

Anna Caroline Catarino
Camila Correia Guerreiro
Istéffane Aquiles de Lima
Julia Cecilia Jota Queiroz Barbosa de Melo
Lucas Lago Scarabotto
Nicole Said Ribeiro

A RESISTÊNCIA DA MEMÓRIA:
um projeto de exposição para o Memorial da Resistência Madre
Maurina Borges

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Técnico em Museologia da Etec
Parque da Juventude, orientado pela
Professora Coordenadora Cecília Machado,
como requisito parcial para obtenção do título
de técnico em Museologia.

São Paulo
2026

À Madre Maurina Borges, em reconhecimento à sua história de resistência, coragem e compromisso com seus princípios. Que sua memória permaneça viva como parte do patrimônio histórico e inspire a preservação da verdade e da justiça.

AGRADECIMENTOS

Concluir esta pesquisa representa mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica. Ao longo de sua construção, tivemos a oportunidade de compreender que a museologia vai além da preservação de acervos, tornando-se um campo comprometido com a memória, a educação e a valorização das diferentes trajetórias que compõem a sociedade. Cada reflexão e nova descoberta contribuíram para ampliar o olhar sobre o papel dos museus como espaços de diálogo e transformação.

Agradecemos aos professores pela orientação, pelas contribuições ao longo deste trabalho e pela confiança depositada no desenvolvimento desta pesquisa. Suas observações e questionamentos foram fundamentais para que pudéssemos conduzir este estudo com mais segurança.

Nossa gratidão também se estende à ocupação Memorial da Resistência Madre Maurina Borges, cuja história e atuação despertaram o interesse que deu origem a esta pesquisa. Conhecer um espaço dedicado à resgatar as histórias de resistência popular do interior e a preservação da memória reforçou a compreensão de que lembrar o passado é também um compromisso com o presente e com as futuras gerações.

Agradecemos, ainda, a Gabriela Akemi e a todas as pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para esta caminhada, seja compartilhando conhecimentos, incentivando nos momentos de dificuldade ou acreditando na importância deste trabalho. Nenhuma pesquisa é construída de forma isolada, e cada apoio recebido teve seu significado ao longo desse percurso.

Por fim, o incentivo, a compreensão, a paciência e a cumplicidade de cada um deste grupo foram essenciais para que chegássemos até aqui. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir, ainda que de maneira modesta, para fortalecer as discussões sobre museologia e preservação da memória, reconhecendo os museus como espaços vivos de conhecimento, reflexão e construção da cidadania.

*"Apesar da batalha, o pente cheio
As tecnologias ancestrais nós temos
Pra induzir o sonho dentro de um pesadelo
Entre um traçante e outro
Dilatar o tempo e imaginar um mundo novo."*

Don L

RESUMO

A preservação da memória histórica desempenha um papel fundamental na valorização do patrimônio cultural e na compreensão dos acontecimentos que marcaram a sociedade brasileira. Nesse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o desenvolvimento de uma proposta expositiva voltada à difusão da história de Madre Maurina Borges e à contextualização do período da ditadura civil-militar no Brasil, promovendo reflexões sobre memória, direitos humanos e cidadania. Para a elaboração do projeto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e iconográficas, além do estudo de referenciais relacionados à expografia, museologia, acessibilidade e comunicação visual. A partir dessas etapas, foi desenvolvido o planejamento da exposição, contemplando a organização do percurso expositivo, a definição dos recursos museográficos, a identidade visual e estratégias voltadas à acessibilidade física e comunicacional, visando ampliar o acesso do público ao conteúdo apresentado. Como resultado, propõe-se uma exposição que alia pesquisa histórica, recursos expográficos e princípios de inclusão, buscando proporcionar uma experiência educativa, acessível e significativa aos visitantes, contribuindo para a preservação da memória e para a difusão do conhecimento histórico.

Palavras-chave: Madre Maurina Borges. Ditadura civil-militar. Memória histórica. Exposição. Resistência.

ABSTRACT

The preservation of historical memory plays a fundamental role in valuing cultural heritage and in understanding the events that have marked Brazilian society. In this context, the present undergraduate thesis presents the development of an exhibition proposal aimed at disseminating the history of Mother Maurina Borges and contextualizing the period of the civil-military dictatorship in Brazil, promoting reflections on memory, human rights, and citizenship. For the development of the project, bibliographic, documentary, and iconographic research was carried out, as well as the study of references related to exhibition design, museology, accessibility, and visual communication. Based on these stages, the exhibition planning was developed, including the organization of the exhibition path, the definition of museographic resources, the visual identity, and strategies focused on physical and communicational accessibility, aiming to broaden public access to the presented content. As a result, an exhibition is proposed that combines historical research, exhibition resources, and inclusion principles, seeking to provide an educational, accessible, and meaningful experience for visitors, contributing to the preservation of memory and the dissemination of historical knowledge.

Keywords: Mother Maurina Borges. Civil-military dictatorship. Historical memory. Exhibition. Resistance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. HISTÓRICO DO LAR SANTANA E DO MEMORIAL.....	9
3. OBJETIVOS.....	12
3.1 Objetivo geral.....	12
3.2 Objetivos específicos.....	13
4. JUSTIFICATIVA.....	14
5. METODOLOGIA.....	16
6. EXPOSIÇÃO: A RESISTÊNCIA DA MEMÓRIA.....	19
6.1 Plano de Comunicação.....	19
6.1.1 Diagnóstico: território, agentes e contexto institucional.....	19
6.1.2 Pesquisa de público.....	21
6.1.2.1 Coleta de dados.....	23
6.1.2.2 Descritivo dos resultados.....	24
6.1.2.3 Análise dos resultados.....	28
6.1.2.3.1 Perguntas associadas ao Lar Santana.....	28
6.1.2.3.2 Perguntas relacionadas à ocupações socioculturais.....	31
6.1.2.3.3 Perguntas associadas ao Memorial e suas atividades.....	32
6.1.2.4 Resultados e próximos passos.....	35
6.1.3 Público alvo.....	36
6.1.4 Análise FOFA (SWOT).....	37
6.1.5 Comunicação visual e identidade gráfica.....	38
6.1.5.1 Referências para linguagem visual.....	39
6.1.5.2 Proposta de logo.....	41
6.1.5.3 Famílias de fontes.....	43
6.1.5.4 Paleta de cores e seus usos.....	44
6.1.5.5 Elementos visuais.....	44
6.1.5.6 Proposta de material gráfico para redes sociais.....	47
6.2 Projeto Expográfico.....	50
6.2.1 As visitas técnicas.....	51
6.2.2 Organização espacial e materialidade.....	53
6.2.3 Referências de projeto.....	57
6.2.4 O projeto final.....	61
6.2.5 Os módulos expositivos.....	63

6.2.6 Recursos de acessibilidade.....	74
6.2.7 Texto curatorial.....	75
6.3 Projeto Educativo.....	76
6.3.1 Material educativo.....	77
6.3.2 Ações educativas.....	81
6.4 Etapas do projeto, cronograma de desenvolvimento e orçamento.....	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
BIBLIOGRAFIA.....	87

1. INTRODUÇÃO

A preservação da memória histórica constitui um importante instrumento para a compreensão da sociedade e de seus processos de transformação. Ao valorizar acontecimentos, personagens e patrimônios que marcaram diferentes períodos, torna-se possível promover reflexões sobre o passado e compreender sua influência na construção da realidade contemporânea. Nesse contexto, as exposições desempenham um papel fundamental na difusão do conhecimento, aproximando o público de temas históricos por meio de experiências educativas e culturais.

Entre os acontecimentos que integram a história recente do Brasil, o período da ditadura civil-militar permanece como um dos mais relevantes para a compreensão das discussões sobre democracia, direitos humanos e liberdade. A preservação das memórias relacionadas a esse período contribui para que suas experiências sejam conhecidas pelas gerações atuais e futuras, fortalecendo o compromisso com a valorização da história e da cidadania.

Dessa maneira, o presente trabalho apresenta o desenvolvimento de uma proposta expositiva fundamentada em pesquisas históricas e museológicas, utilizando a história de Madre Maurina Borges como um dos elementos de contextualização desse período. A proposta reúne recursos expográficos, estratégias de acessibilidade e soluções de comunicação que buscam proporcionar uma experiência informativa, acessível e significativa aos visitantes.

2. HISTÓRICO DO LAR SANTANA E DO MEMORIAL

O Lar Santana está localizado no bairro Vila Tibério, em Ribeirão Preto - São Paulo, e faz parte da história social e educacional da cidade desde o início do século XX. A presença das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição no local começou em 1926, quando a congregação passou a desenvolver atividades ligadas à educação. Nesse período, o prédio funcionava como colégio religioso e atendia principalmente meninas da região.

Em 18 de janeiro de 1948, o espaço foi oficialmente transformado em orfanato, passando a receber crianças órfãs e em situação de vulnerabilidade social. A mudança aconteceu em um momento de crescimento urbano de Ribeirão Preto, quando instituições religiosas ainda exerciam papel importante no acolhimento social. A partir dessa nova função, o Lar Santana tornou-se referência para diferentes gerações da cidade.

Ao longo das décadas, o prédio consolidou sua presença na memória da Vila Tibério. Muitas pessoas tiveram contato com o local por meio da educação, do trabalho voluntário, das ações religiosas ou do acolhimento infantil. O edifício também se destacou pela arquitetura característica do período, com grandes corredores, escadarias e áreas amplas de convivência.

Durante a ditadura civil militar, o Lar Santana passou a ocupar outro lugar na história local. Em 1968, Madre Maurina Borges da Silveira assumiu a direção da instituição. No ano seguinte, foi presa sob acusação de envolvimento com grupos de resistência ao regime militar. Madre Maurina foi levada para interrogatórios e denunciou ter sofrido tortura durante o período de prisão. O caso teve repercussão nacional e tornou o Lar Santana um espaço associado também à memória da repressão política no interior paulista.

Mesmo após esse período, a instituição continuou funcionando como espaço de acolhimento infantil por muitos anos. Porém, mudanças sociais, dificuldades estruturais e a redução do número de religiosas contribuíram para o encerramento das atividades em 2014. Desde então, o prédio permanece desativado.

Em 2015, o edifício foi tombado como patrimônio histórico e arquitetônico de Ribeirão Preto. O reconhecimento teve como objetivo preservar tanto a construção quanto as memórias relacionadas ao local, entretanto, ficou durante anos sem uso definido, acumulando sinais de deterioração, vandalismo e desgaste estrutural, mesmo após ter sido tombado como patrimônio histórico municipal.

Em agosto de 2025, movimentos sociais, estudantes, professores e militantes culturais iniciaram uma ocupação pacífica do espaço com o objetivo de chamar atenção para a preservação do edifício e reivindicar a criação do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges.

Os organizadores defendem que o espaço deve funcionar como um centro de memória, cultura e direitos humanos, preservando não apenas a história de Madre Maurina, mas também as trajetórias de resistência política do interior paulista. O movimento afirma que o abandono do prédio representa também uma forma de apagamento histórico.

Durante os primeiros dias da ocupação, os participantes realizaram mutirões de limpeza, retirada de entulho, manutenção do gramado e isolamento de áreas consideradas perigosas. Além disso, começaram a promover atividades culturais e educativas, como debates, oficinas, feiras de agricultura familiar, apresentações artísticas e visitas guiadas ao prédio histórico. Segundo os organizadores, a proposta era transformar o local em um espaço ativo de convivência e preservação da memória coletiva.

A ocupação também gerou debates na cidade. Parte da população passou a apoiar o movimento, enxergando nele uma tentativa de recuperar um patrimônio abandonado e preservar a história da repressão política em Ribeirão Preto. Em redes sociais e fóruns locais, moradores destacaram a importância de manter viva a memória sobre a ditadura militar e sobre figuras como a Madre Maurina. Outros grupos, porém, criticaram a ação e questionaram a permanência dos manifestantes no imóvel.

A Prefeitura de Ribeirão Preto declarou que vinha realizando serviços de manutenção e discutindo possibilidades de uso para o edifício, mas reconheceu que o imóvel permaneceu desocupado durante anos. Enquanto isso, os ocupantes

passaram a defender que o Lar Santana não seja apenas restaurado fisicamente, mas também transformado em um memorial permanente dedicado à memória, à educação e aos direitos humanos. Assim, a ocupação consolidou o antigo orfanato como um símbolo contemporâneo das disputas entre preservação histórica, memória política e função social do patrimônio público.

Atualmente, o Lar Santana segue como um dos edifícios históricos mais conhecidos da cidade. Além da importância arquitetônica, o espaço reúne diferentes camadas da história de Ribeirão Preto, envolvendo educação, assistência social, religiosidade e memória política.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conceber e planejar, nos princípios da museologia social, uma exposição museológica de longa duração no Memorial da Resistência Madre Maurina Borges, auxiliando a iniciativa a consolidar-se como um espaço de referência na preservação da memória política e social ligada à ditadura militar brasileira e às lutas populares no interior paulista. A exposição busca promover o diálogo entre o passado, o presente e o futuro, reforçando o compromisso do Memorial como espaço comunitário de preservação da memória, de reconhecimento das lutas sociais e políticas e de afirmação de práticas museológicas comprometidas com a participação social e a valorização da história local.

A proposta parte da compreensão de que a Museologia Social se realiza na presença ativa dos grupos sociais e na construção coletiva das narrativas, transformando o espaço museal em território de partilha, resistência e aprendizado. Assim, o TCC pretende desenvolver uma narrativa expositiva crítica e participativa, construída a partir de memórias orais, documentos e objetos, capaz de provocar reflexão e diálogo sobre as violações dos direitos humanos e os processos de resistência que marcaram Madre Maurina, o Lar Santana e as diversas expressões de luta que emergiram no interior paulista.

Além disso, o projeto tem como meta integrar os eixos comunicacional, expográfico e educativo de forma articulada, criando uma experiência museológica que extrapole o espaço físico e alcance novos públicos, tanto presenciais quanto digitais. O trabalho se propõe a fortalecer o vínculo entre o Memorial e a comunidade local, estimulando práticas de educação em direitos humanos e de participação cidadã.

Por fim, este objetivo se ancora na ideia de que musealizar é escutar, e que cada ação de preservação e difusão da memória é também um ato político. Dessa forma, o projeto reafirma o papel da Museologia como campo de transformação social e como ferramenta de construção de um futuro mais consciente, crítico e democrático.

3.2 Objetivos específicos

- Desenvolver uma narrativa expositiva que destaque a trajetória de Madre Maurina Borges, o papel do Lar Santana e as lutas de resistência no interior paulista durante a ditadura militar.
- Colaborar com o Memorial na organização de conteúdos (textos, imagens, relatos orais, documentos e objetos) que expressam a memória social e política do espaço.
- Apoiar a preservação e a valorização da memória oral de ex-moradores, ex-presos políticos e militantes, integrando seus testemunhos à narrativa museológica.
- Contribuir para a construção da identidade visual e comunicacional do Memorial, ampliando sua visibilidade e alcance digital.
- Estimular o vínculo entre o Memorial, a comunidade local e instituições parceiras, promovendo práticas museológicas participativas e inclusivas.
- Desenvolver ações educativas que fomentem a reflexão crítica sobre a memória, os direitos humanos e as diversas formas de resistência.

4. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento deste projeto de exposição se justifica pela necessidade urgente de preservação e valorização da memória histórica ligada ao período da ditadura militar brasileira (1964-1985), especialmente no que se refere às experiências de repressão e resistência ocorridas fora dos grandes centros urbanos. A trajetória de Madre Maurina Borges da Silveira, vinculada ao Lar Santana, insere-se nesse contexto como símbolo das múltiplas violências cometidas pelo Estado ditatorial e também da resistência feminina, frequentemente invisibilizada nas narrativas oficiais. O resgate de sua trajetória, assim como da memória das lutas sociais no interior paulista, é fundamental para garantir o direito à memória, à verdade e à justiça, pilares de um processo democrático que ainda permanece inacabado.

O Memorial da Resistência Madre Maurina Borges nasce desse compromisso com a história e a reparação simbólica. Ele representa não apenas um espaço de guarda e exposição, mas um ato político de resistência e de cura coletiva, conforme ressaltam os próprios representantes do movimento. Entretanto, a ausência de uma exposição estruturada fragiliza a consolidação do Memorial como espaço de referência para a memória e a educação em direitos humanos.

Nesse sentido, o presente projeto responde a uma demanda concreta do Memorial, apontada nas reuniões com militantes à frente da gestão do mesmo, que identificaram a necessidade urgente de uma exposição para dar visibilidade às lutas populares, às memórias de ex-presos políticos e à própria história do Lar Santana. Ademais, o projeto oferece aos estudantes de Museologia a oportunidade de articular teoria e prática, exercitando competências técnicas e críticas em um caso real de resistência e memória, além de reforçar a representatividade do tema central (resistência e da memória), que traz discussões transversais ao debate (dimensões sociais, políticas e culturais envolvidas). Dessa forma, reafirma-se o compromisso da Museologia com a democratização da memória, a valorização das vozes silenciadas e a construção de espaços culturais que atuem como agentes de transformação social.

Portanto, a justificativa deste trabalho fundamenta-se na convergência entre

necessidade social, relevância histórica e consolidação de um legado, fazendo do projeto um gesto de reconhecimento e resistência: para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça.

5. METODOLOGIA

Para criar um plano que considere a trajetória do Memorial e as práticas já iniciadas, parte-se de uma abordagem prospectiva, que busca compreender o momento atual e antecipar necessidades futuras. As conversas exploratórias realizadas desde o início com os integrantes da ocupação, assim como a visita técnica ao antigo Lar Santana, fundamentam um diagnóstico processual, permitindo observar o estado do espaço, suas demandas e o papel das pessoas envolvidas na construção do Memorial.

Esse diagnóstico inerente ao processo também envolve a observação do entorno, considerando características gerais da Vila Tibério, o uso cotidiano do espaço e a relação histórica da comunidade com o antigo Lar Santana. Essas percepções, construídas ao longo do desenvolvimento do projeto, ajudam a entender melhor o contexto territorial e os públicos que poderão ser alcançados pela exposição, pela comunicação visual e pelas ações educativas.

Com base nesse conjunto de observações, será organizada uma análise FOFA ou SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), aplicada de maneira simples e diretamente conectada ao que já foi levantado. A FOFA funciona aqui como um instrumento de síntese do processo em andamento, ajudando a identificar aspectos que devem ser mantidos, ajustados ou monitorados conforme o projeto evolui.

As decisões do projeto são orientadas pela escuta ativa, entendida como atenção às percepções e necessidades manifestadas pelos agentes do Memorial e pela comunidade do entorno. Essa escuta é realizada por meio de reuniões presenciais e online, sempre que possível, nas quais as decisões são debatidas coletivamente. Cada encontro é registrado em atas, que funcionam como instrumento de acompanhamento do processo, permitindo identificar convergências, dissensos e a evolução das propostas, além de garantir a transparência e a memória do percurso.

Como desdobramento dessa prática, será realizada uma pesquisa de público voltada à compreensão da relação entre o Memorial e a comunidade da Vila Tibério. Enquanto as etapas anteriores se baseiam em observações e trocas

diretas, essa investigação busca produzir dados sistematizados que permitam validar e refinar as hipóteses levantadas. A pesquisa será conduzida por meio de questionário estruturado com moradores do entorno, combinando perguntas abertas e fechadas, de modo a articular percepções qualitativas e tendências gerais. Seus resultados contribuirão para orientar as estratégias de comunicação, as ações educativas e o desenvolvimento do projeto expositivo.

A realização de entrevistas e a coleta de relatos orais são consideradas como uma possibilidade de aprofundamento das narrativas do Memorial. Nesse sentido, propõe-se a estruturação de um projeto de história oral, com diretrizes e procedimentos que possam orientar sua eventual aplicação pelos agentes do Memorial.

Já o conteúdo está sendo construído a partir da integração entre fontes documentais, iconográficas e bibliográficas. A pesquisa inclui a análise de documentos, recortes de jornais, fotografias, registros históricos e estudos acadêmicos já reunidos pelo Memorial, bem como a busca e sistematização de novas fontes complementares.

Com a intenção de desenvolver de modo mais aprofundado cada etapa do projeto, o grupo se organizou em frentes de trabalho dedicadas à expografia, à identidade visual e ao educativo. Essa divisão não implica isolamento entre as áreas: ao término de cada fase de desenvolvimento, o grupo se reúne para compartilhar decisões, revisar propostas e colaborar como for necessário. De modo geral, todos participam das discussões coletivas, enquanto cada frente concentra a produção principal de seu respectivo eixo.

O projeto de comunicação visual desenvolve-se a partir de pesquisa de referências gráficas e definição de diretrizes para a identidade do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges. A metodologia inclui o levantamento e a análise de referências visuais ligadas às décadas de 1960 e 1970, especialmente às produções da *Revista Tricontinental*, além de elementos associados ao Lar Santana. A partir desse repertório, são definidos a paleta de cores, as tipografias e os elementos gráficos que compõem a identidade visual, em diálogo com o contexto social do Memorial. Essa identidade orienta o desenvolvimento de peças institucionais, sinalização e materiais digitais, buscando coerência e clareza na

comunicação do projeto.

O projeto expográfico organiza-se em etapas de levantamento, concepção e implementação. A primeira etapa compreende o diagnóstico do espaço e das condições de exposição, realizado a partir de medições, registro fotográfico e análise das possibilidades de circulação. Em seguida, são desenvolvidos o desenho da planta, a modelagem do espaço e a planta de ocupação, paralelamente à definição dos conteúdos expositivos, elaborada em diálogo com a pesquisa em andamento. Nessa fase também são definidos os materiais, *layouts* e soluções de montagem, considerando as limitações do espaço, a viabilidade técnica e a previsão orçamentária. A etapa de implementação envolve o levantamento de fornecedores e materiais reaproveitáveis, além da produção e montagem dos elementos expográficos, na medida em que as condições de tempo, recursos humanos e financeiros permitirem sua execução.

O projeto educativo fundamenta-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula leitura, contextualização e prática artística. Essa perspectiva orienta as ações de mediação, priorizando processos de leitura crítica dos objetos, espaços e relatos vinculados ao Memorial, além de práticas de experimentação e produção coletiva. O projeto prevê, dentre outras ações, o desenvolvimento de uma cartilha, que segue a mesma abordagem e é elaborada a partir de pesquisa histórica e documental sobre o Lar Santana e Madre Maurina Borges.

6. EXPOSIÇÃO: A RESISTÊNCIA DA MEMÓRIA

6.1 Plano de Comunicação

O plano de comunicação constitui a base estruturante do projeto, organizando a relação entre o Memorial, seus públicos e o território em que se insere. A comunicação é entendida aqui como uma estratégia de leitura do contexto, articulação de narrativas e definição de linguagens, construída a partir do diagnóstico do entorno, da escuta dos agentes do Memorial e da análise dos públicos.

Nesse sentido, o Plano de Comunicação orienta de forma transversal o desenvolvimento da exposição, estabelecendo diretrizes que dialogam diretamente com a comunicação visual, o projeto expográfico e as ações educativas. Ao atuar como eixo integrador do projeto, a comunicação articula visibilidade, mediação e participação social, contribuindo para a coerência entre discurso, forma e experiência no Memorial da Resistência Madre Maurina Borges.

6.1.1 Diagnóstico: território, agentes e contexto institucional

O primeiro contato com o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges ocorreu em 6 de setembro de 2025, por meio de uma reunião online com dois de seus representantes. O encontro teve como objetivo apresentar o projeto em desenvolvimento, conhecer a trajetória da ocupação e compreender as condições atuais do espaço. A conversa possibilitou o levantamento inicial de informações sobre o contexto histórico do antigo Lar Santana, bem como sobre as dinâmicas de funcionamento do Memorial, evidenciando o papel central da comunidade na manutenção do espaço e na realização de suas atividades.

Durante a reunião, foram identificadas práticas já em curso, como a valorização da memória oral de pessoas que viveram, estudaram ou tiveram vínculos com o Lar Santana, além do contato com ex-presos políticos e militantes que passaram pelo local. Também foram apresentadas iniciativas culturais desenvolvidas no espaço, incluindo feiras, encontros, atividades formativas e ações comunitárias, que demonstram a diversidade de usos e o vínculo ativo com o território. Aspectos estruturais do edifício, como a necessidade de reparos pontuais

e as limitações impostas pelo tombamento, também foram discutidos, contribuindo para a compreensão das condições concretas de implementação do projeto.

A reunião evidenciou ainda demandas prioritárias do Memorial, especialmente a necessidade de estruturação de uma exposição e o aprimoramento da comunicação visual. Nesse sentido, o projeto desenvolvido no âmbito deste TCC buscou dialogar diretamente com essas demandas, propondo soluções que considerem tanto os recursos disponíveis quanto o caráter coletivo e processual da iniciativa.

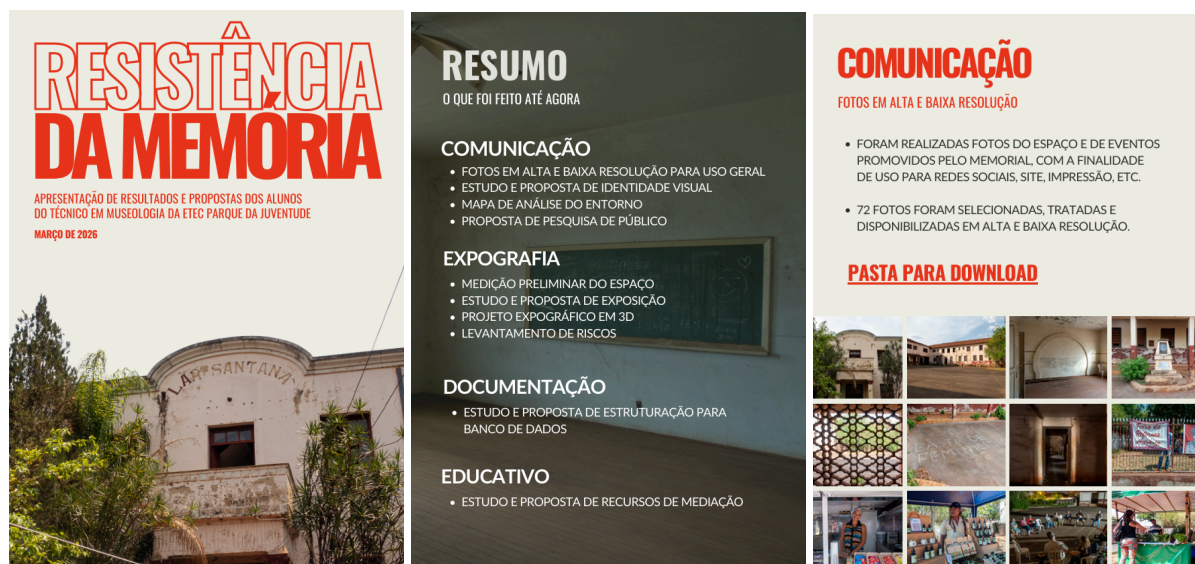


Registro da reunião realizada no dia 06/09/2025. Fonte: registro realizado pelos autores por captura de tela em vídeo-chamada pelo Google Meet.

Como desdobramento desse primeiro contato, foi realizada, em outubro de 2025, uma visita técnica ao espaço do antigo Lar Santana, em Ribeirão Preto, por um dos integrantes do grupo. A atividade teve como objetivo reconhecer as condições do edifício, realizar medições iniciais e observar as possibilidades de ocupação expositiva. Ao mesmo tempo, a visita possibilitou a aproximação com as pessoas envolvidas no Memorial, bem como o acompanhamento de suas dinâmicas de uso e organização do espaço, contribuindo para uma compreensão mais situada do Memorial e para o alinhamento das propostas às condições reais de uso e permanência.

Foram realizadas tentativas de continuidade do diálogo com os representantes do Memorial, por meio do agendamento de novas reuniões e do compartilhamento de materiais parciais do projeto. No entanto, esse acompanhamento não se manteve de forma contínua ao longo do processo. Ainda assim, foi elaborada e encaminhada uma apresentação com os resultados da

primeira etapa do trabalho, incluindo propostas e materiais nos eixos expográfico, comunicacional e educativo, bem como a estruturação de uma planilha de banco de dados, organizada com campos e categorias voltados à sistematização do acervo. Até o momento, não houve retorno sobre o material encaminhado.



Páginas do documento “Resistência da Memória: apresentação dos resultados e propostas dos alunos do Técnico em Museologia da Etec Parque da Juventude” para o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges. Fonte: material elaborado pelos autores no Canva.

Diante deste cenário, optou-se por dar prosseguimento ao desenvolvimento do projeto com base nas diretrizes já estabelecidas, avançando para as etapas seguintes previstas no cronograma. Entre elas, destaca-se a realização do estudo de público, entendido como estratégia complementar de escuta e aproximação com o território, capaz de contribuir para o refinamento das propostas elaboradas.

6.1.2 Pesquisa de público

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a relação entre o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges e a comunidade da Vila Tibério, em Ribeirão Preto, São Paulo, foi realizado um estudo de público como etapa fundamental para orientar o desenvolvimento do projeto de exposição. Enquanto o diagnóstico inicial se baseou em observações, conversas e percepções construídas a partir do contato com os representantes do Memorial, esta etapa buscou produzir dados sistematizados capazes de validar, refinar ou revisar as hipóteses levantadas, reduzindo o caráter intuitivo das análises e oferecendo subsídios mais consistentes para a tomada de decisões.

O estudo partiu da necessidade de compreender não apenas o nível de conhecimento da população sobre o Memorial, mas também os significados atribuídos ao espaço, os níveis de pertencimento, as percepções sobre o processo de ocupação e as possíveis barreiras — simbólicas, sociais e práticas — que influenciam sua relação com o público. Dessa forma, investigaram-se aspectos como o reconhecimento do antigo Lar Santana, a opinião sobre edifícios históricos, o entendimento sobre o conceito de ocupação, o interesse por atividades culturais e os fatores que podem estimular ou dificultar a aproximação com o Memorial. Essas dimensões são fundamentais para orientar tanto a construção da narrativa expositiva quanto as estratégias de comunicação e mediação, garantindo maior aderência entre o projeto e o contexto em que se insere.

O instrumento de coleta reuniu questões voltadas ao conhecimento prévio sobre o Lar Santana e o Memorial, às percepções e posicionamentos em relação às ocupações socioculturais e ao uso do espaço, bem como ao interesse por atividades e às expectativas da população. Também foram incluídas perguntas abertas, voltadas à identificação de sugestões e demandas, e afirmações em escala de Likert, que permitiram observar tendências de concordância em relação à relevância das ações desenvolvidas. Por fim, foram coletados dados de identificação dos participantes, possibilitando relacionar percepções a diferentes perfis. Essa estrutura, sintetizada no quadro resumo a seguir, busca contribuir para uma leitura integrada e assertiva dos dados.

Tabela 1 – Estrutura do questionário aplicado no estudo de público

Nº	Pergunta	Tipo de questão
1	Os dados reunidos nesta pesquisa serão mantidos em total confidencialidade [...] Você concorda em participar da pesquisa?	Fechada (sim/não)
2	Você conhece a história do Lar Santana?	Fechada (sim/não)
3	Você chegou a frequentar o Lar Santana em algum período?	Fechada (múltipla escolha)
4	Você sabe o que é uma ocupação sociocultural?	Fechada (sim/não)
5	Você concorda com a ocupação de edifícios públicos abandonados?	Fechada (sim/não/não sei opinar)
6	Você conhece o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges?	Fechada (sim/não)
7	Você já participou de alguma atividade do Memorial da Resistência?	Fechada (sim/não)

8	Você considera a comunicação do Memorial da Resistência eficaz?	Fechada (sim/não/parcialmente)
9	Se sim, qual foi a atividade?	Aberta
10	Qual programação você gostaria de ver no Memorial da Resistência?	Aberta
11	Ocupações socioculturais são boas pois trazem atividades culturais para o bairro em que estão.	Escala Likert (discordo totalmente – concordo totalmente)
12	Ocupações socioculturais são boas pois trazem segurança para o bairro em que estão.	Escala Likert (discordo totalmente – concordo totalmente)
13	As atividades no Memorial da Resistência Madre Maurina Borges são relevantes para o bairro da Vila Tibério.	Escala Likert (discordo totalmente – concordo totalmente)
14	Idade	Fechada (faixa etária)
15	Há quanto tempo reside no bairro da Vila Tibério?	Fechada (tempo de residência / vínculo com a região)
16	Nome	Aberta (opcional)
17	E-mail	Aberta (opcional)
18	Telefone de contato	Aberta (opcional)

Fonte: compilado pelos autores.

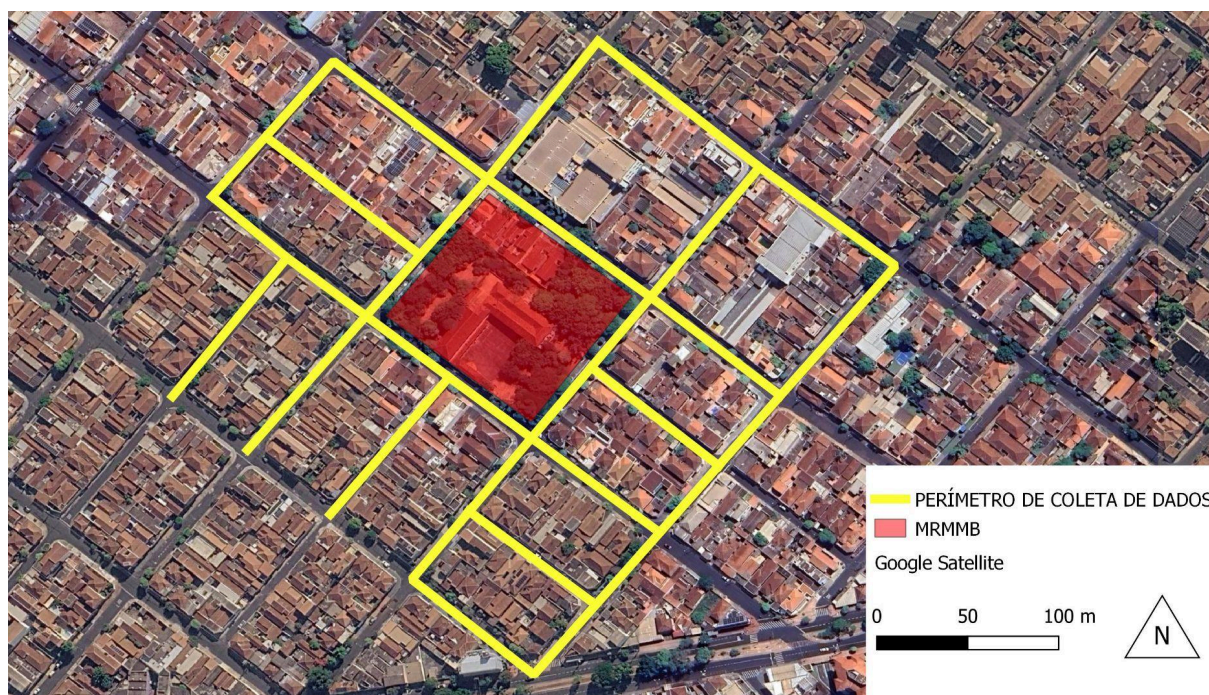
6.1.2.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 18 a 20 de abril de 2026, junto a moradores e frequentadores da Vila Tibério. A aplicação ocorreu tanto em espaços de circulação do bairro quanto por meio de abordagem direta aos moradores, incluindo visitas porta a porta. Essa estratégia teve como objetivo ampliar o alcance da escuta, garantir maior diversidade de perfis entre os participantes e possibilitar a inclusão de diferentes perspectivas sobre a realidade local.

As perguntas foram realizadas oralmente por um integrante da equipe, que também ficou responsável pelo registro das respostas em celular próprio. Esse procedimento foi adotado com o intuito de facilitar a participação dos moradores, reduzir possíveis barreiras na comunicação e tornar a aplicação mais dinâmica e acessível.

As ruas destacadas em amarelo na imagem acima representam a área de atuação da pesquisa, na qual moradores e trabalhadores da região foram

convidados a participar do estudo, contribuindo com suas experiências e percepções sobre o território.



Mapa representando o perímetro de coletas de dados. Fonte: elaborado pelos autores no Qgis, com o uso da ferramenta MyMaps.

6.1.2.2 Descritivo dos resultados

Em relação à faixa etária, o grupo mais numeroso foi o de pessoas acima de 62 anos, com 14 respondentes. Em seguida aparecem os participantes entre 30 e 45 anos (12 respostas), entre 46 e 61 anos (7 respostas) e entre 18 e 29 anos (4 respostas).

Sobre o tempo de residência no bairro, a maior parte dos respondentes vive na Vila Tibério há muitos anos. O grupo mais numeroso é composto por moradores com mais de 40 anos de permanência no bairro (8 respostas), seguido pelos que vivem na região entre 21 e 30 anos (7 respostas). Também aparecem moradores com permanência entre 11 e 20 anos (6 respostas) e entre 1 e 5 anos (6 respostas). Três participantes afirmaram não morar no bairro.

Quando questionados se conheciam a história do Lar Santana, 27 participantes responderam “Sim” e 10 responderam “Não”. Sobre a relação direta com o espaço, 21 participantes afirmaram nunca ter frequentado o Lar Santana. Entre os que tiveram contato com o local, 12 pessoas disseram ter conhecido o

espaço antes de seu fechamento, ainda durante a gestão das irmãs franciscanas. Três respondentes afirmaram ter conhecido o espaço como Memorial da Resistência Madre Maurina Borges.

Ao serem perguntados se sabiam o que é uma ocupação sociocultural, 20 participantes responderam “Não” e 17 responderam “Sim”. Já sobre concordar com a ocupação de edifícios públicos abandonados, 25 participantes responderam positivamente, 10 responderam “Não” e 2 afirmaram não saber opinar.

Entre os participantes da pesquisa, 28 pessoas afirmaram não conhecer o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges, enquanto 9 responderam que conheciam. Sobre participação em atividades promovidas pelo Memorial, 30 respondentes afirmaram nunca ter participado de nenhuma atividade do espaço e 7 responderam positivamente. Em relação à comunicação do Memorial, 23 participantes consideraram que ela não é eficaz. Sete responderam positivamente e 2 avaliaram a comunicação como parcialmente eficaz.

Nas questões em escala Likert, a nota 5 corresponde a “Concordo totalmente” e a nota 1 corresponde a “Discordo totalmente”. Em relação à afirmação “Ocupações socioculturais são boas pois trazem atividades culturais para o bairro em que estão”, a maioria dos participantes concordou totalmente com a afirmação: 27 respondentes atribuíram nota 5, enquanto 4 atribuíram nota 4 e 3 atribuíram nota 3. Apenas 3 participantes atribuíram notas 1 ou 2.

Na afirmação “Ocupações socioculturais são boas pois trazem segurança para o bairro em que estão”, também houve predominância de concordância. Vinte e um participantes atribuíram nota 5 e 6 atribuíram nota 4, enquanto as notas intermediárias e de discordância apareceram em menor número.

Já em relação à afirmação “As atividades no Memorial da Resistência Madre Maurina Borges são relevantes para o bairro da Vila Tibério”, a maioria dos respondentes também avaliou positivamente a questão. Vinte e um participantes atribuíram nota 5 e 5 atribuíram nota 4, enquanto as demais respostas ficaram distribuídas entre notas intermediárias e de discordância.

As respostas abertas foram organizadas por aproximação temática, buscando

agrupar sugestões e comentários semelhantes em categorias comuns. Foram identificados temas recorrentes entre as respostas e, em casos em que uma mesma resposta mencionava mais de um tema, os elementos foram separados e distribuídos entre diferentes categorias, de modo a representar de forma mais precisa a diversidade de interesses apontados pelos participantes.

Pergunta: "Você já participou de alguma atividade do Memorial?" "Se sim, qual foi a atividade?"	
Cineclube	Feira popular
Cineclube	Feirinha popular
	Feira popular
	Feirinha
	Feirinha popular
	Feira popular
	Feira popular

Fonte: compilado pelos autores.

As respostas indicam que a principal atividade mencionada pelos participantes foi a feira popular, incluindo respostas como "feira popular", "feirinha" e "feirinha popular" aparecendo como a grande maioria entre os respondentes, com somente uma citação ao Cineclube.

Qual programação você gostaria de ver no Memorial da Resistência?							
Atividades para crianças	Atividades para idosos	Cultura e oficinas artísticas	Esporte e atividade física	Horta / meio ambiente	História e memória	Uso comunitário / social	Sem preferência
Algo voltado para crianças	Arte terapia para pessoas idosas	Atividades culturais: aulas de violão, capoeira, etc...	Atividade física para ter interação entre pessoas; algum jogo	Atividades sobre conscientização ambiental	Contando a história do bairro da Vila Tibério e sua história	Que o prédio fosse utilizado pelo bairro	Não sabe dizer
Atividades para crianças	Atividades para crianças e para idosos	Atividade de pintura	Esporte ou atividade física. Jogos.	Jardinagem	Atividades referentes a história	Base de polícia, posto de saúde	Nada específico
Oficina artística para crianças		Pintura	Programação de luta, como jiu-jitsu; jogo de futebol	Horta comunitária	Leva alunos de escolas para conhecer	Voluntariado	Não específico
Atividades para crianças	Atividades para idosos	Cultura e oficinas artísticas	Esporte e atividade física	Horta / meio ambiente	História e memória	Uso comunitário / social	Sem preferência
		Cinema		Importância sobre reciclagem		Importância sobre dengue	Nada específico

		Cinema, orquestra de ribeirão tocar. Atividades musicais		Feira livre		Bazar; feira do livro; atividade de horta comunitária	Nada específico
		Qualquer coisa ligada a cultura					Nenhuma
		Arte terapia para pessoas idosas					Não
		Bazar; feira do livro; atividade de horta comunitária					Nada específico

Fonte: compilado pelos autores.

As categorias com maior número de respostas foram “Cultura e oficinas artísticas” e “Sem preferência”, ambas com 9 menções. Entre as sugestões culturais aparecem atividades como aulas de violão, pintura, artesanato, cinema, música e outras ações ligadas à cultura, evidenciando o interesse por práticas criativas e de convivência coletiva.

Em seguida, as categorias “Horta / meio ambiente” e “Uso comunitário / social” apareceram com 6 respostas cada. Entre as sugestões relacionadas ao meio ambiente estão horta comunitária, jardinagem, reciclagem e ações de conscientização ambiental, reforçando a preocupação com sustentabilidade. Já as propostas de uso comunitário incluem feira livre, bazar, voluntariado e a utilização do espaço em benefício direto do bairro, apontando para a valorização do caráter social do equipamento.

As categorias “Atividades para crianças”, “Esporte e atividade física” e “História e memória” receberam 4 respostas cada. Entre as sugestões voltadas às crianças aparecem oficinas e atividades recreativas e educativas. Na categoria de esporte e atividade física foram mencionados jogos, ginástica, exercícios e práticas esportivas como futebol e jiu-jitsu, indicando demanda por lazer ativo. Já em “História e memória”, os participantes sugeriram ações relacionadas à história da Vila Tibério, exposições sobre Madre Maurina e atividades educativas voltadas a estudantes, reforçando o potencial do espaço como lugar de preservação e difusão da memória local. Por fim, “Atividades para idosos” apareceu em 2 respostas,

envolvendo propostas como arteterapia e atividades de convivência.

6.1.2.3 Análise dos resultados

A análise dos dados foi feita a partir dos gráficos gerados a partir do aplicativo google forms e, em alguns casos, resultados de duas questões foram cruzados em tabelas, a fim de encontrar resultados que sejam relevantes para este estudo.

Os dados foram analisados dentro de 3 vertentes de interesse do nosso estudo de público:

- O Lar Santana, sua história e qual tipo de interação os participantes da pesquisa tem com ele,
- O entendimento dos participantes sobre ocupações culturais e a ação destas no território, e
- O Memorial Madre Maurina Borges e qual a relação que os participantes têm em suas atividades

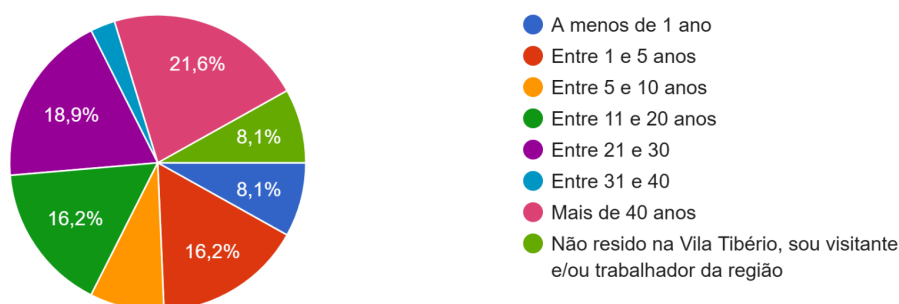
6.1.2.3.1 Perguntas associadas ao Lar Santana

O Bairro da Vila Tibério é um dos mais antigos da cidade de Ribeirão Preto, sendo também reconhecido como um dos primeiros bairros operários do município. O tempo de permanência dos moradores no território é um fator relevante para a compreensão das memórias locais, uma vez que pessoas residentes há mais de 40 anos possivelmente vivenciaram o funcionamento do Lar Santana em seu período de atuação como internato para meninas órfãs, enquanto moradores com menos de 10 anos de residência provavelmente não chegaram a conhecer o espaço em funcionamento antes de sua transformação em Memorial.

Durante o processo de estudo, constatou-se que a maior parte dos moradores participantes reside no bairro há longos períodos. O grupo mais representativo é o de pessoas que vivem na Vila Tibério há mais de 40 anos, correspondendo a 21,6% dos respondentes, seguido por aqueles que residem entre 21 e 30 anos, com 18,9%, conforme indicado no gráfico. Também foi possível identificar duas outras faixas relevantes de novos e recentes moradores no bairro: o grupo de 1 a 5 anos e o de 11 a 20 anos de residência, ambos com 16,2% de representação no mesmo gráfico, evidenciando uma dinâmica de permanências longas coexistindo com fluxos recentes de chegada ao território.

Há quanto tempo reside no bairro da Vila Tibério?

37 respostas



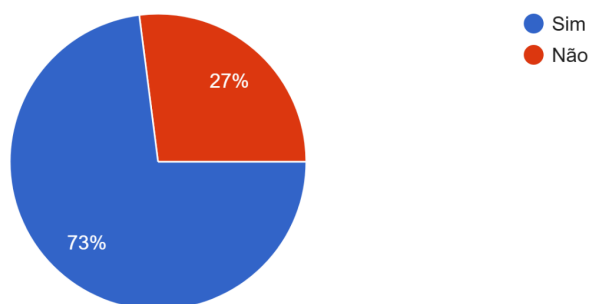
Fonte: Google Forms.

De acordo com os gráficos II e III apresentados, observa-se que uma parcela significativa dos entrevistados afirma conhecer a história do Lar Santana, totalizando 73% das respostas. No entanto, apesar desse alto índice de reconhecimento, mais da metade dos participantes (56,8%) declarou nunca ter tido contato direto com o espaço ao longo do período em que reside na região, seja quando o local funcionava como Lar Santana, administrado pelas irmãs franciscanas, seja em sua fase posterior como Memorial Madre Maurina Borges.

Esse dado evidencia uma distinção importante entre o conhecimento da história e a efetiva vivência ou noção do espaço, sugerindo que a memória do local pode estar mais associada ao imaginário coletivo e à circulação de informações do que à experiência direta dos moradores com o ambiente físico.

Você conhece a história do Lar Santana?

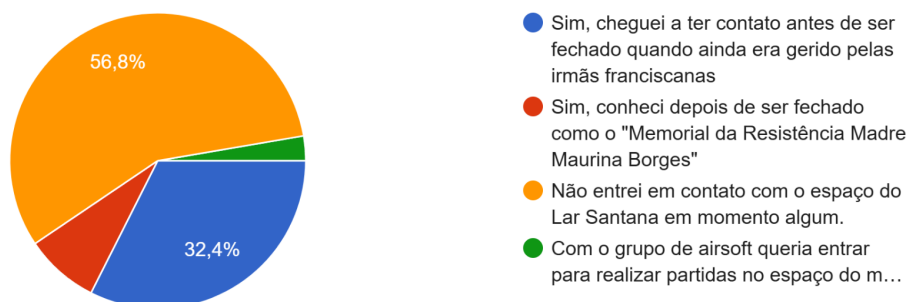
37 respostas



Fonte: Google Forms.

Você chegou a frequentar o Lar Santana em algum período?

37 respostas



Fonte: Google Forms.

		Você conhece a história do Lar Santana?	
		SIM	NÃO
Você chegou a frequentar o Lar Santana em algum período?	Sim, cheguei a ter contato antes de ser fechado quando ainda era gerido pelas irmãs franciscanas	12	0
	Sim, conheci depois de ser fechado, como o "Memorial da Resistência Madre Maurina Borges"	2	1
	Não entrei em contato com o espaço do Lar Santana em momento algum.	12	9
	Com o grupo de airsoft queria entrar para realizar partidas no espaço do memorial.	1	0

Tabela de cruzamento de dados entre frequência no Lar Santana e Conhecimento sobre sua história.

Fonte: compilado pelos autores.

Cruzando as informações dos dois gráficos, buscamos entender qual a relação entre conhecer a história do Lar Santana e ter frequentado o mesmo em algum momento.

É possível perceber uma tendência maior (e um tanto quanto lógica) de quem chegou a ter contato com o Lar antes de ser fechado saiba mais da história do mesmo. Porém é curioso perceber como a segunda resposta mais assinalada seja a de quem não entrou em contato em momento algum com o Lar Santana e, ainda assim, também é uma das respostas com maior número de pessoas que sabem da

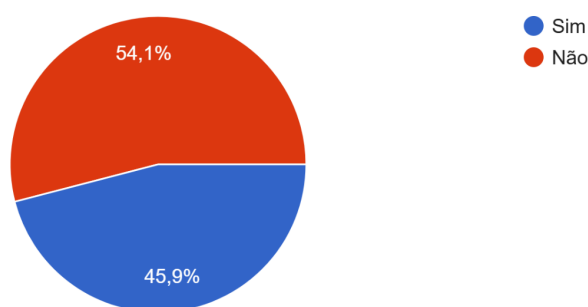
história do Lar Santana. Logo, é possível afirmar a relevância da história do Lar Santana até mesmo para quem não veio a entrar em contato com ele.

6.1.2.3.2 Perguntas relacionadas à ocupações socioculturais

As perguntas voltadas ao tema de ocupações buscavam traçar um perfil sobre a opinião geral de quem frequentam a região. Fica evidente um desejo por parte da população do uso deste espaço público para fins que beneficiem a população do bairro. Ainda que os dados demonstrem um desconhecimento sobre o que seriam ocupações socioculturais, a maior parte dos entrevistados concorda com a ocupação de edifícios públicos abandonados:

Você sabe o que é uma ocupação sociocultural?

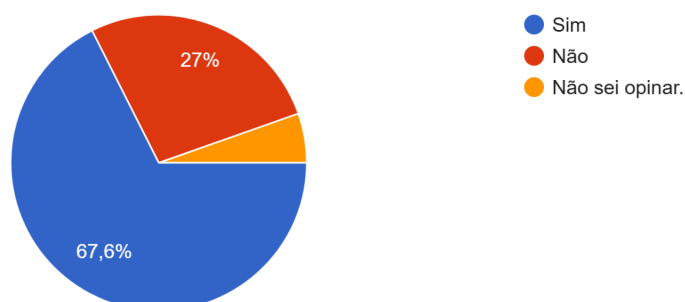
37 respostas



Fonte: Google Forms.

Você concorda com a ocupação de edifícios públicos abandonados?

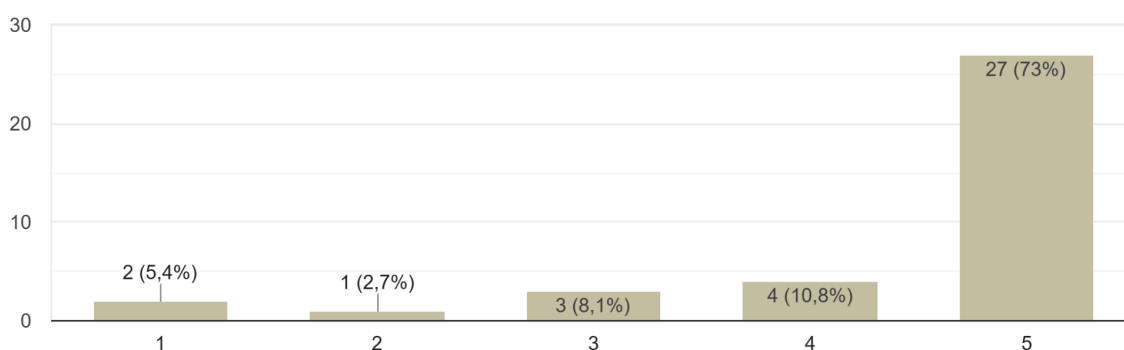
37 respostas



Fonte: Google Forms.

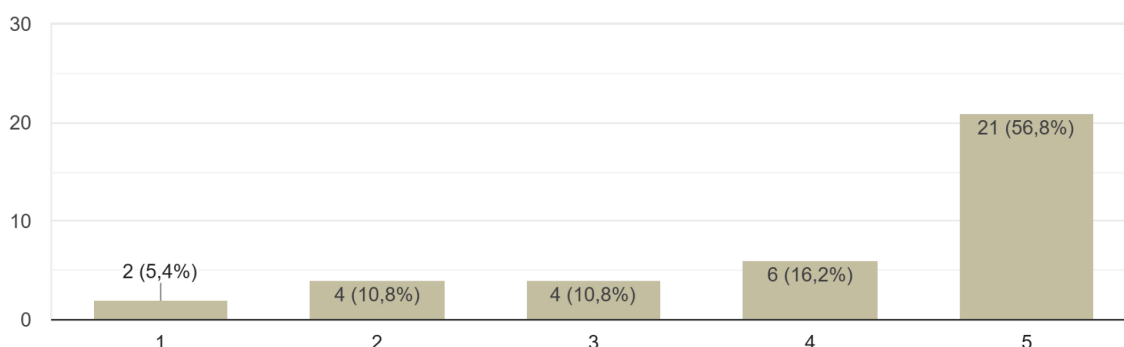
Também é sinal da aprovação do movimento de ocupação por parte da população, uma vez que ficou constatado que a maior parte dos entrevistados acreditam na relevância de ocupações culturais trazendo mais atividades culturais e segurança para o bairro em que estão (como indicado nos gráficos de barras I e II):

Ocupações socioculturais são boas pois trazem atividades culturais para o bairro em que estão.
37 respostas



Fonte: Google Forms.

Ocupações socioculturais são boas pois trazem segurança para o bairro em que estão.
37 respostas



Fonte: Google Forms.

É possível dizer que a opinião, por mais que não seja unânime, é a de que a ocupação e uso do espaço do Memorial é relevante para a realidade do bairro da Vila Tibério.

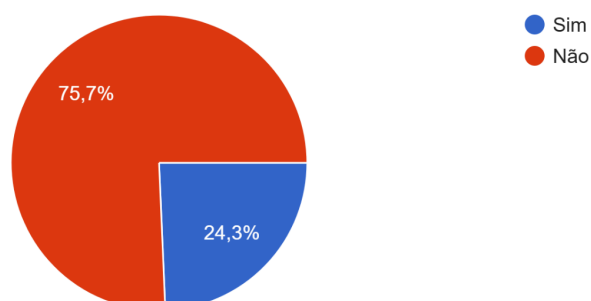
6.1.2.3.3 Perguntas associadas ao Memorial e suas atividades

Apesar do retorno positivo na pesquisa quanto a presença de ocupações socioculturais, é perceptível o distanciamento entre os moradores do bairro e o

Memorial. Constatou-se que 75,7% dos entrevistados não conhecem o Memorial e que apenas 18,9% já participaram de alguma atividade do mesmo.

Você conhece o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges?

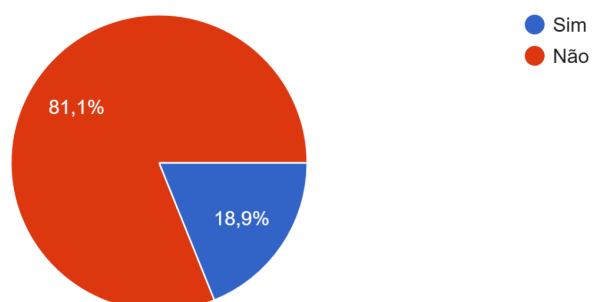
37 respostas



Fonte: Google Forms.

Você já participou de alguma atividade do Memorial da Resistência?

37 respostas



Fonte: Google Forms.

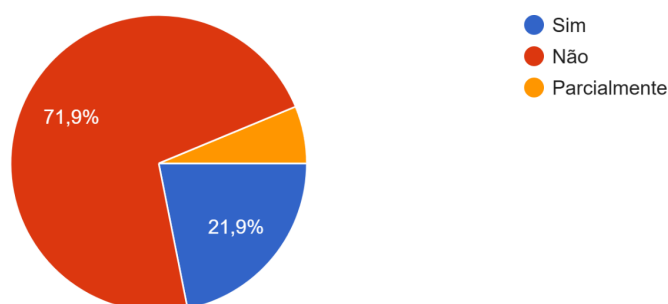
Outra questão determinante para a pesquisa foi a comunicação do Memorial e o nível de conhecimento dos entrevistados sobre sua programação. Os dados indicam que 71,9% dos participantes consideram a comunicação do espaço pouco eficiente, o que sugere fragilidades nos canais de divulgação e na alcance das ações culturais promovidas.

Esse cenário também se evidencia nas respostas à pergunta “Qual programação você gostaria de ver no Memorial da Resistência?”, na qual aparecem com frequência sugestões como “cinema” e “feira livre”. Destaca-se que essas atividades já são realizadas de forma recorrente no Memorial, o que reforça a

hipótese de que há uma baixa divulgação ou pouca assimilação das informações por parte do público. Assim, observa-se uma desconexão entre a programação efetivamente ofertada e o conhecimento que a comunidade possui sobre ela, indicando a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação e aproximação com o território.

Você considera a comunicação do Memorial da Resistência eficaz?

32 respostas



Fonte: Google Forms.

		Você considera a comunicação do Memorial da Resistência eficaz?			
		Comunicação eficaz	Comunicação não eficaz	Parcialmente eficaz	Em branco
Você já participou de alguma atividade do Memorial da Resistência?	SIM	1	2	0	2
	NÃO	4	23	2	3

Tabela de cruzamento de dados entre participação de atividades e comunicação das atividades -

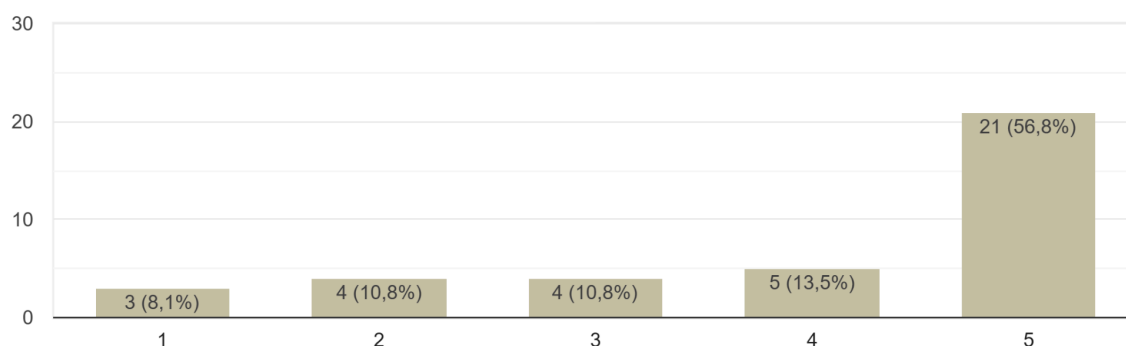
Fonte: compilado pelos autores.

Cruzando os dados dos gráficos V e VI buscamos entender se existe uma relação entre a comunicação do Memorial e a participação em suas atividades. O número que mais chama atenção é o do cruzamento da “comunicação não eficaz” com quem não participou de atividades do memorial, com 23 respostas se encontrando. É possível que a falta de uma comunicação mais eficaz crie um distanciamento entre as à população local e as atividades realizadas no memorial.

Um dado curioso é como são altos os resultados ligados à relevância das atividades do Memorial, ainda que uma parcela pequena de participantes tenham efetivamente estado no espaço do Memorial.

As atividades no Memorial da Resistência Madre Maurina Borges são relevantes para o bairro da Vila Tibério.

37 respostas



Fonte: Google Forms.

Apesar de inconsistente, este dado poderia ser justificado por meio dos resultados nos gráficos de barra I e II, que sugerem que a simples atividade de existir do memorial já traz benefícios para o espaço em que está. Neste caso seria uma perspectiva que não está ligada à parte cultural do museu.

Ainda assim, é evidente que o Memorial tem espaço para desenvolver atividades que sejam de interesse da população, como as que foram sugeridas e agrupadas na Tabela III, no item 4.3.

6.1.2.4 Resultados e próximos passos

A partir da análise dos resultados da pesquisa, é possível concluir que uma parcela pequena dos integrantes da comunidade da Vila Tibério (moradores e trabalhadores) realmente interagem com o Memorial. A partir desta constatação fica evidente a necessidade de se pensar em estratégias que possam trazer o público da região para fazer parte das atividades do Memorial.

Baseado nos dados reunidos neste estudo, apresentamos 3 propostas de ações a fim de estreitar a relação dos moradores da Vila Tibério com o Memorial Madre Maurina Borges:

- que os participantes do memorial busquem trazer propostas relacionadas aos desejos de atividades sugeridas pelos participantes (apresentados na tabela II, no item 4.3),

- apresentar exposições relacionadas a história do Lar Santana, uma vez que foi constatado que se conhecem
- buscar comunicar de forma mais eficaz as atividades do memorial, uma vez que se registrou que a programação não chega a uma parte considerável dos moradores da região (indicado no gráfico VI).

Parte deste projeto de TCC já irá fornecer subsídios para que estes objetivos possam ser alcançados:

- Os dados aqui recolhidos e organizados podem ser apresentados para os integrantes do Memorial, a fim de realizar as alinhar as atividades às vontades dos integrantes da comunidade;
- parte do projeto de TCC sendo desenvolvido conta com o projeto de exposição contemplando parte da história do Lar Santana e da Madre Maurina Borges, temas endereçados como de interesse por parte da comunidade;
- o projeto de TCC também contempla um projeto de comunicação, com direções para buscar tornar a comunicação do Memorial mais eficaz.

Por fim, é aconselhável que os integrantes do Memorial busquem outras formas de trazer o público para dentro do espaço do Memorial para além dos materiais desenvolvidos para o trabalho de conclusão de curso. Os dados aqui recolhidos têm validade enquanto estas pessoas viverem no bairro, e podem precisar ser atualizados de tempos em tempos. Isto só é possível com uma boa comunicação e participação ativa no meio do território em que o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges se encontra.

6.1.3 Público alvo

Enquanto um memorial presente em um prédio ocupado por movimentos sociais, a exposição pretende ser tanto um ambiente de estudo e de troca de conhecimento sobre o tema das lutas de resistência e libertação durante o período ditatorial militar no interior do estado de São Paulo na região de Ribeirão Preto quanto local da memória recente. Desta forma, a exposição atua como um instrumento de fortalecimento do próprio Memorial, ampliando sua presença e relevância para os diferentes públicos: tanto aqueles diretamente envolvidos com o

tema quanto a comunidade do entorno, que mantém vínculos históricos e cotidianos com o edifício do Lar Santana. Entre o público-alvo estão:

- Moradores da Vila Tibério, região que se situa o memorial;
- Público pesquisador sobre o tema das lutas de libertação do período ditatorial com recorte da região interiorana do estado de São Paulo na região de Ribeirão Preto;
- Integrantes dos movimentos militantes da região de Ribeirão Preto;
- Interessados em participar das atividades e propor atividades no espaço do memorial.

6.1.4 Análise FOFA (SWOT)

A análise SWOT a seguir organiza os principais fatores internos e externos que incidem sobre o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges, a partir das condições concretas identificadas ao longo do desenvolvimento do projeto. Sua função é explicitar, de forma sintética, os elementos que influenciam tanto a viabilidade quanto os limites da proposta, considerando o contexto de ocupação do edifício e sua inserção no território.

Tabela 3 – Análise FOFA (SWOT)

FORÇAS	FRAQUEZAS
• Inserção em contexto comunitário e de militância. • Localização em edifício de relevância histórica, com potencial para atribuição de valor simbólico no campo da memória. • Ocupação de edifício anteriormente em desuso e abandonado, permitindo sua reativação como espaço cultural e de memória. • Existência de acervo em formação, composto por documentação em	• Ausência de infraestrutura básica de permanência e visitação, incluindo condições adequadas de segurança, iluminação, abastecimento de água e climatização, o que impacta diretamente a realização de exposições e o uso público contínuo do espaço. • Condicionantes legais associados ao tombamento, que restringem intervenções arquitetônicas e de infraestrutura. • Dependência de organização coletiva não formal, com possível impacto na

processo de sistematização.	continuidade das ações. • Limitações na captação de recursos e financiamento, associadas à ausência de formalização institucional do espaço.
OPORTUNIDADES • Inserção potencial em circuitos culturais, educativos e de memória em escala municipal e regional. • Possibilidade de articulação com redes de instituições, arquivos e memoriais vinculados à memória política e aos direitos humanos. • Ampliação de alcance por meio de estratégias de comunicação digital e redes colaborativas de memória. • Potencial de ativação do espaço como referência cultural local. • Possibilidade de construção de narrativas múltiplas relacionadas às histórias do antigo Lar Santana e às memórias de resistência associadas ao território.	AMEAÇAS • Insegurança jurídica relacionada à ocupação do imóvel e possíveis tensões institucionais com o poder público quanto à gestão e destinação do edifício. • Risco de sobrecarga dos agentes envolvidos na gestão do espaço, com impacto na continuidade das ações. • Possibilidade de intervenções externas que afetem a permanência ou funcionamento do Memorial.

Fonte: compilado pelos autores.

6.1.5 Comunicação visual e identidade gráfica

O plano compreende a elaboração de estratégias visuais e comunicacionais capazes de reforçar a identidade do Memorial e ampliar sua visibilidade. Isso envolve a criação de uma identidade gráfica coerente com os valores de resistência, memória e participação social, além de orientar projetos expográficos, materiais institucionais, sinalização do espaço e divulgação digital. Essa orientação incorpora princípios básicos de acessibilidade comunicacional, priorizando clareza, legibilidade e organização da informação, de modo a facilitar o acesso aos conteúdos por

públicos diversos.

Em nosso primeiro contato com os integrantes do Memorial, foi apresentada a demanda por uma comunicação mais estruturada, uma vez que até então ela vinha sendo realizada sem planejamento prévio por um dos participantes da reunião. Esse integrante destacou a necessidade de organizar melhor os processos de comunicação, de modo a facilitar a produção e a publicação de conteúdos nas redes sociais e em outros canais de divulgação.

A partir dessas conversas, pretende-se desenvolver um manual de identidade visual a ser utilizado pelos membros do Lar Santana na divulgação das atividades do Memorial em redes sociais. Esse manual incluirá a criação de um logotipo para o Memorial, com suas variações de uso, definição de paleta de cores e modelos de postagem para o Instagram (que atualmente é o principal meio de divulgação das atividades realizadas no memorial).

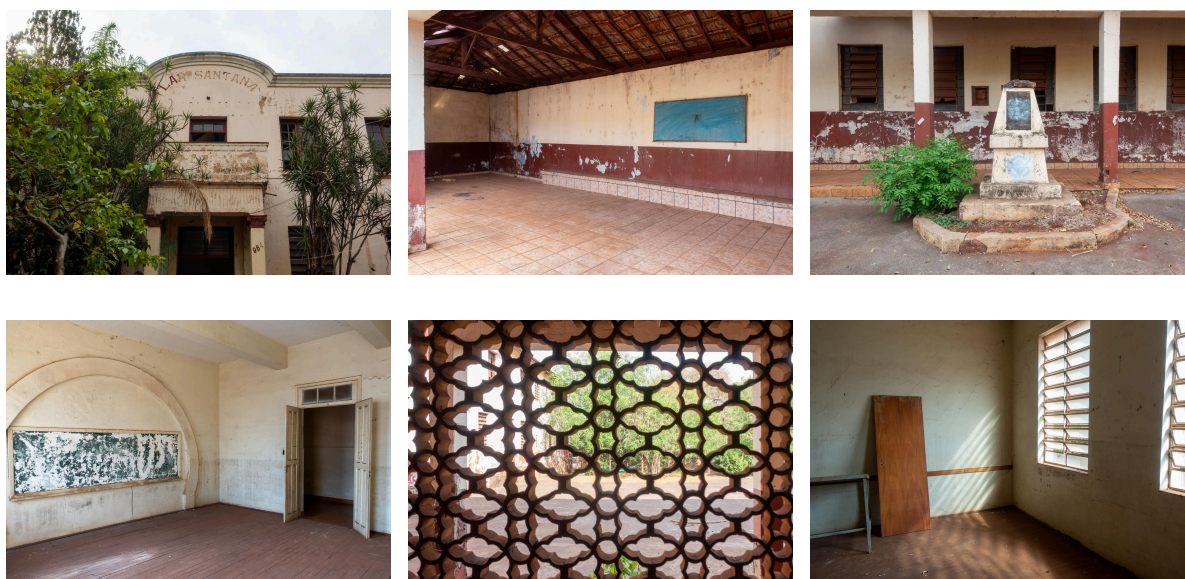
A proposta também inclui a produção de materiais acessíveis, como cartazes, folders e conteúdos digitais, que auxiliem na mediação da exposição e na comunicação com públicos diversos. A articulação entre comunicação e expografia garantirá maior alcance das ações do Memorial e possibilitará a inserção do espaço em redes de memória e cultura. Dessa forma, pretende-se fortalecer parcerias com outros pontos culturais da região e consolidar o Memorial como espaço público aberto à realização de atividades culturais e artísticas.

6.1.5.1 Referências para linguagem visual

O espaço do Memorial serviu, em grande parte, como território de pesquisa para a coleta de referências visuais que pudessem ser incorporadas ao projeto de comunicação. A investigação contemplou desde a fachada do edifício até detalhes como texturas, cores e padrões presentes na estrutura arquitetônica e nos ambientes internos.

A partir de registros fotográficos e visitas ao local, foram identificados elementos visuais significativos que dialogam com a identidade do Memorial e com sua proposta histórica e simbólica. Esses elementos foram analisados quanto à sua potencial aplicação na construção da linguagem visual do projeto, contribuindo para

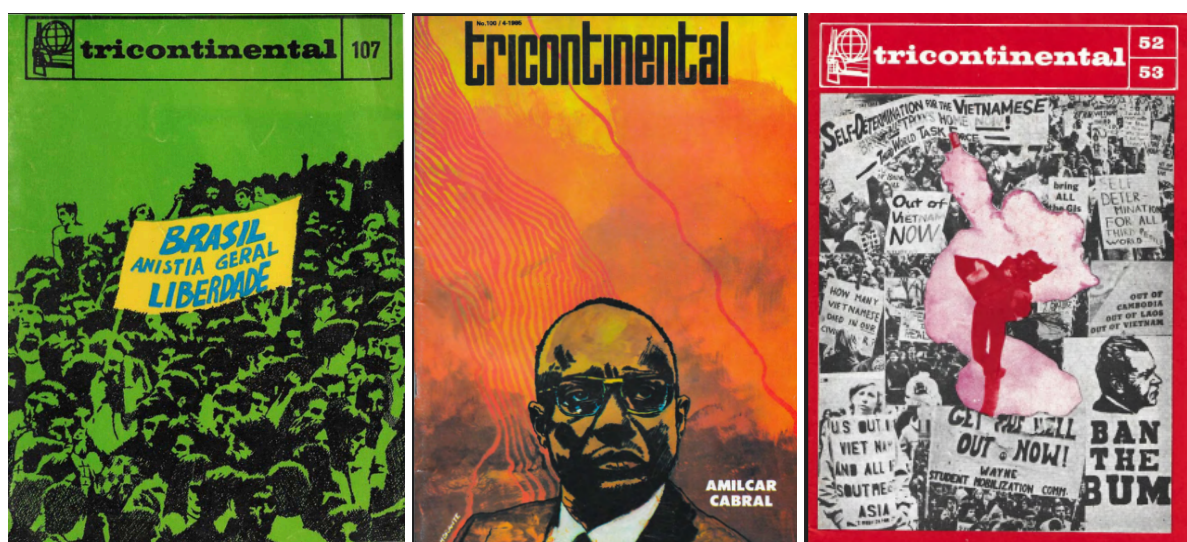
a definição de uma identidade mais coerente e alinhada ao espaço físico e à narrativa institucional do Memorial.



Fotos de referências visuais para a comunicação do Memorial.

Fonte: registradas pelos autores.

Além desses elementos, a identidade visual proposta tomou como referência as capas e a comunicação da Revista Tricontinental, incorporando elementos gráficos característicos das décadas de 1960 e 1970. Essa estética dialoga com o contexto histórico de resistência à ditadura militar no Brasil e com as lutas de libertação nacional e anticolonial em países como Cuba, Vietnã, Argélia, Moçambique e Burkina Faso.



Imagens de capas da revista Tricontinental usadas de referência. Fonte: Google Imagens.

Nas capas da revista encontramos imagens vetoriais, com a recorrência de imagens de combate, armas de fogo e, principalmente, pessoas sempre como ponto focal da composição, sejam estas pessoas combatentes, operários e trabalhadores ou grandes líderes de movimentos de libertação pelo mundo.

6.1.5.2 Proposta de logo

O processo de desenvolvimento de um novo Logo para o Memorial se deu a partir do diálogo com os integrantes do Lar. Até o momento do início deste trabalho, o memorial utilizava um logo criado pelo integrante André Molinari com um desenho da face de Madre Maurina:



Antigo logo com a figura de Madre Maurina Morges. Fonte: elaborado por André Molinari.

No decorrer do processo, chegou-se à conclusão de que a fachada do Lar Santana deveria estar no logo, pois é um elemento reconhecível na pelos moradores da região. Houve também uma readequação de fontes, passando-se a utilizar a família Oswald:



Nova proposta de logo. Fonte: elaborado pelos autores no Illustrator.

O logo ainda pode ter alguma outra cor dentro da paleta desenvolvida. Este tem ainda 3 variações:

- Versão reduzida do logo horizontal - para materiais de comunicação em que o logo esteja muito reduzido. Nesta versão o escrito “LAR SANTANA” na parte superior do edifício é retirado, pois fica ilegível quando se reduz o logo;
- Versão vertical - voltada para divulgação em redes sociais (pensando no formato comumente verticalizado);
- Versão reduzida na vertical - para grandes reduções no logo em redes sociais.



Logo para a versão reduzida. Fonte: elaborado pelos autores no Illustrator.



Versões verticais; à esquerda versão ampliada e à direita versão reduzida.
Fonte: elaborado pelos autores no Illustrator.

6.1.5.3 Famílias de fontes

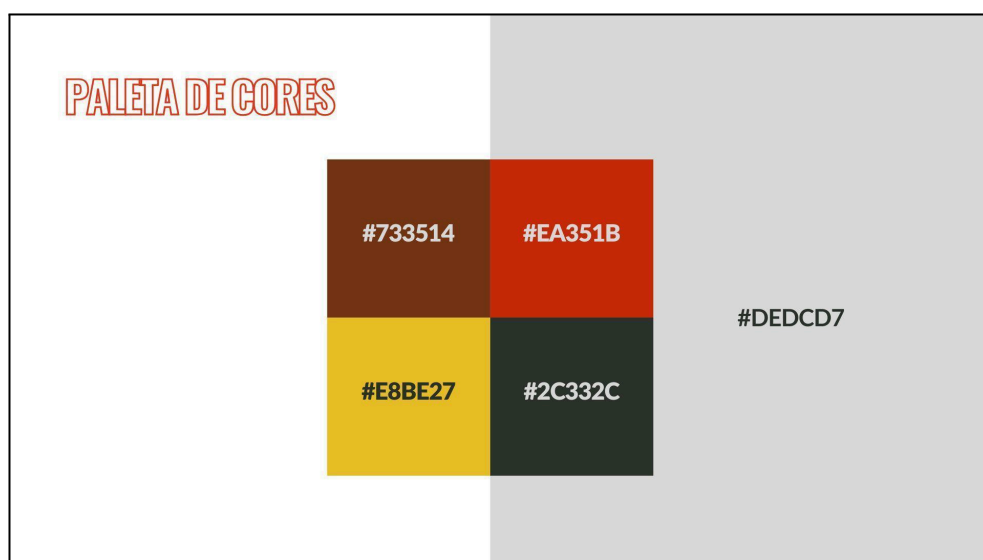
As famílias de fontes escolhidas são a *Oswald* para títulos e a *Lato* para corpo de texto, podendo em ambos os casos usar as versões regular e negrito. Além disso, é possível usar a versão vazada da fonte em ambos os casos para ampliar as possibilidades de combinações de fontes.



Famílias de fontes e usos diversos.
 Fonte: elaborado pelos autores no Canva.

6.1.5.4 Paleta de cores e seus usos

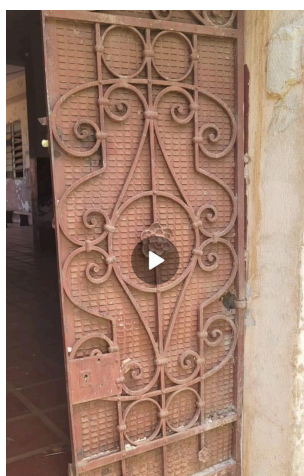
As cores selecionadas estão ligadas a história do Lar Santana e de quem passou por ele, como o marrom, cor do hábito da ordem franciscana da qual Madre Maurina fez parte, e o vermelho, muito utilizado pelos movimentos de libertação presentes no interior paulista.



Paleta de cores. Fonte: elaborada pelos autores no Canva.

5.1.5.5 Elementos visuais

Seguindo a mesma lógica de uso do elemento arquitetônico da fachada no logo, usamos outros elementos que fazem parte do edifício como elementos visuais de comunicação: uma grade, uma padronagem de ladrilho hidráulico e um padrão de cobogó:



À esquerda: imagem de referência para elemento visual do portão; à direita: imagem de referência para elemento visual do ladrilho hidráulico. Fonte: registradas pelos autores.

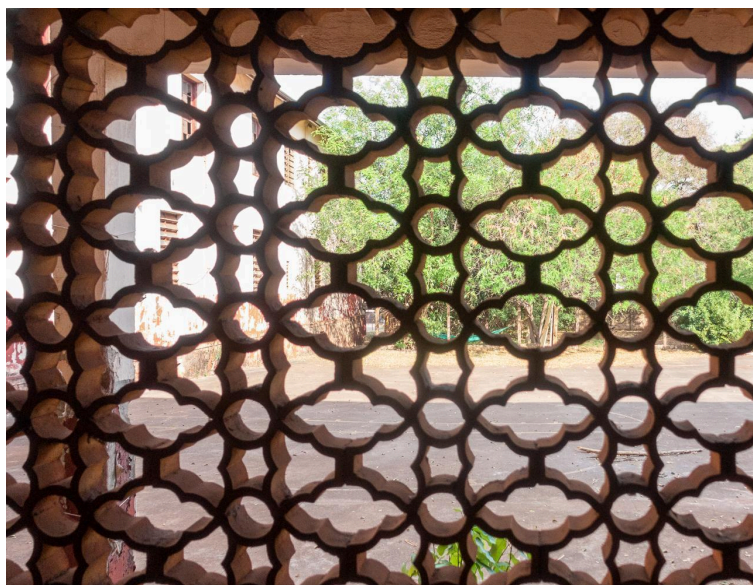
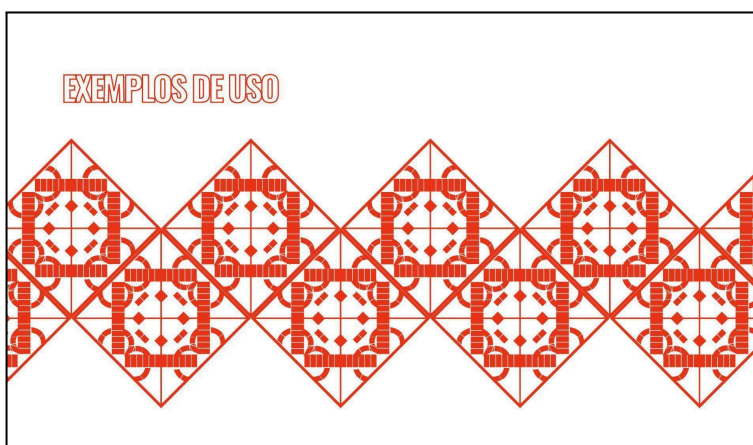


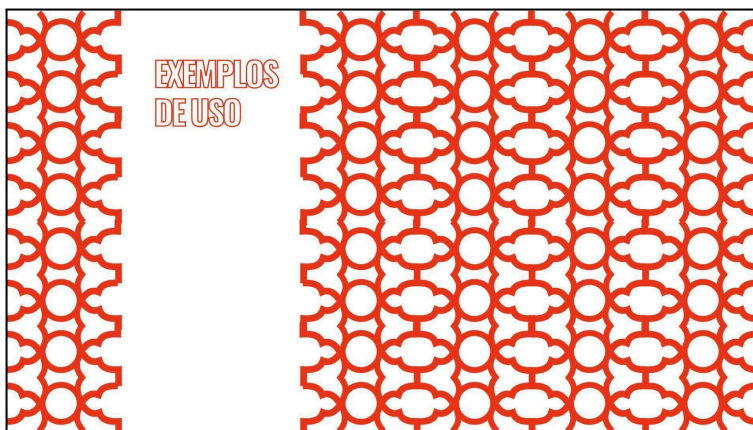
Imagem de referência para elemento visual do cobogó. Fonte: registradas pelos autores.



Elemento visual inspirado no portão e exemplos de uso.
Fonte: modelos elaborados pelos autores no Canva.



Elemento visual inspirado no ladrilho e exemplos de uso.
 Fonte: Fontes: modelos elaborados pelos autores no Canva.



Elemento visual inspirado no cobogó e exemplos de uso.
 Fonte: Fontes: modelos elaborados pelos autores no Canva.

6.1.5.6 Proposta de material gráfico para redes sociais

A partir desses elementos gráficos apresentados, foi desenvolvida uma proposta de aplicação desse material nas redes sociais do Memorial. Observa-se que a responsabilidade pela comunicação do espaço é frequentemente compartilhada entre diferentes pessoas ao longo do tempo, o que pode dificultar a padronização das publicações e comprometer a construção de uma linguagem visual coesa e consistente.

Diante disso, foram elaborados, na plataforma Canva, modelos de posts reutilizáveis, pensados para facilitar a organização e a atualização das divulgações. Esses templates podem ser adaptados de forma simples de acordo com cada atividade a ser comunicada, contribuindo para maior agilidade no processo de produção de conteúdo e para a manutenção de uma identidade visual unificada.

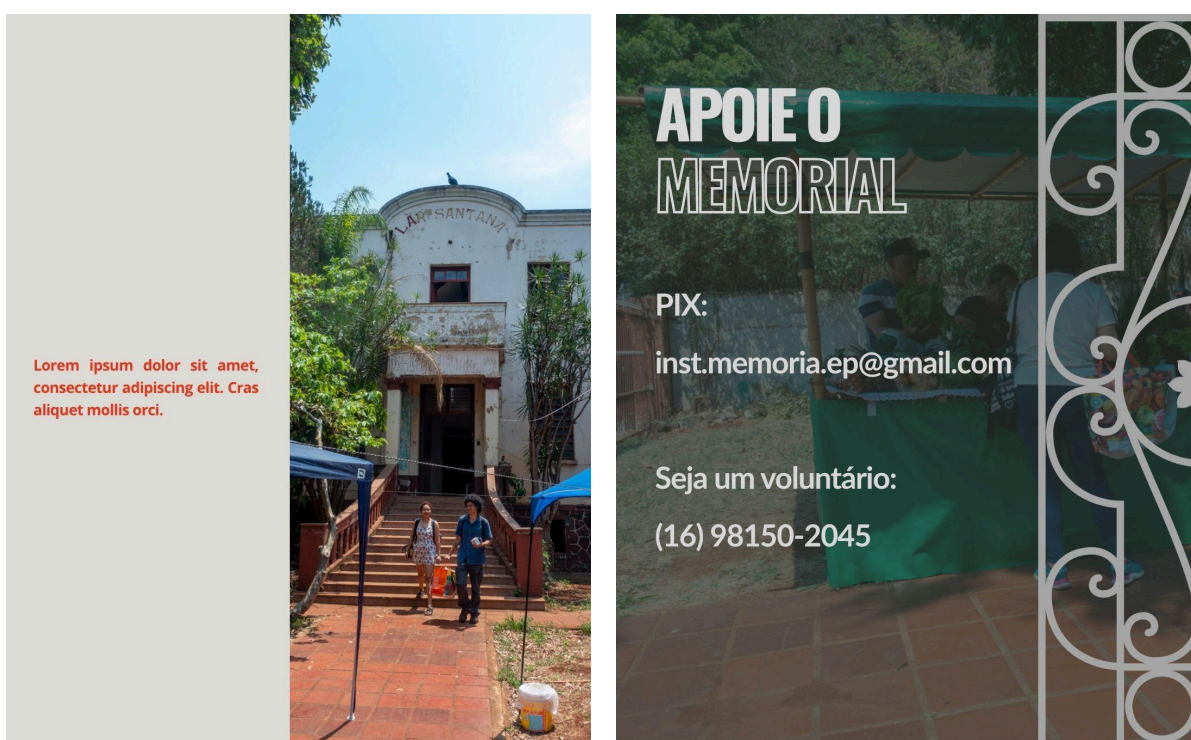
Foram desenvolvidos modelos específicos para diferentes tipos de programação, incluindo atividades espontâneas no Memorial, voltadas a ações pontuais ou não recorrentes; a feira agrícola familiar, realizada às quartas-feiras pela manhã; e o Cineclube, que ocorre às sextas-feiras à noite.



Modelos para comunicação pelo Instagram. Fonte: elaborados pelos autores no Canva.



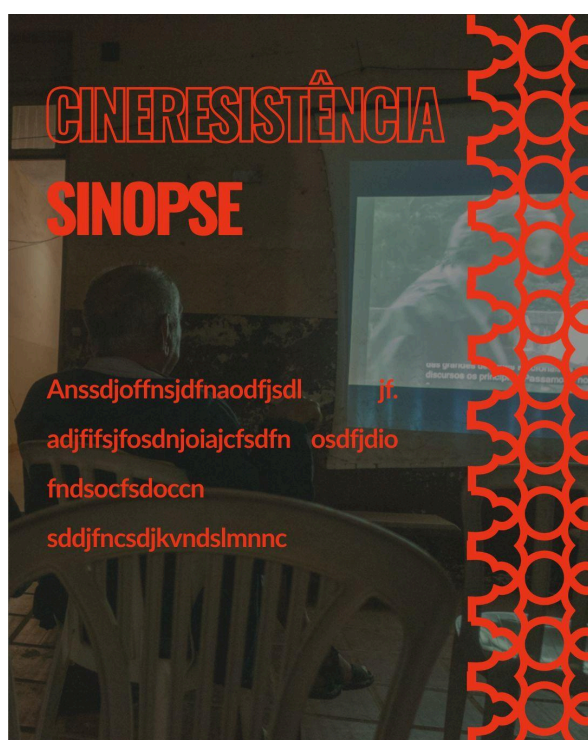
Modelos para comunicação pelo Instagram. Fonte: elaborados pelos autores no Canva.



Modelos para comunicação pelo Instagram. Fonte: elaborados pelos autores no Canva.



Modelos para comunicação pelo Instagram. Fonte: elaborados pelos autores no Canva.



Modelos para comunicação pelo Instagram. Fonte: Fonte: elaborados pelos autores no Canva.



Modelos para comunicação pelo Instagram. Fonte: Fonte: elaborados pelos autores no Canva.

6.2 Projeto Expográfico

A exposição “A Resistência da Memória” sintetiza o propósito central deste projeto: reafirmar o papel da lembrança como forma de ação e continuidade. O Memorial da Resistência Madre Maurina Borges busca, por meio da exposição,

constituir um espaço no qual a memória das lutas e das resistências do interior paulista seja reconhecida, preservada e compartilhada de maneira acessível e participativa.

A proposta expográfica parte da compreensão de que expor é também construir memória, e de que o espaço expositivo pode funcionar como um campo de escuta, partilha e ação política. O percurso narrativo articula documentos, imagens, registros históricos e relatos, compondo uma narrativa que aborda diferentes formas de resistência no interior paulista, articulando experiências vinculadas ao Lar Santana, à trajetória de Madre Maurina Borges e a outros contextos de luta que atravessam o período ditatorial e se estendem às disputas e ações do presente, como a própria ocupação do espaço.

Dessa forma, a exposição se configura não apenas como um espaço de informação histórica, mas como um ambiente que convida à reflexão, ao diálogo e ao engajamento do público, reafirmando a memória como prática viva e como força que segue produzindo sentido no presente.

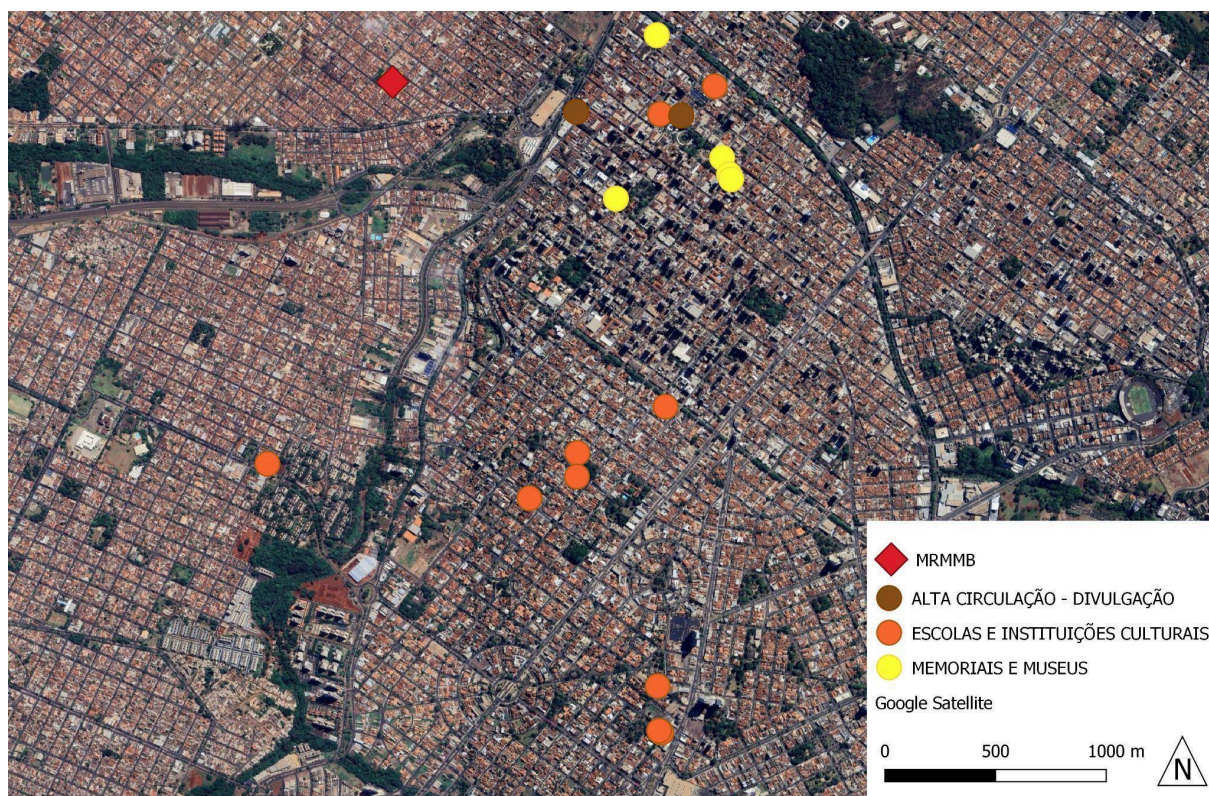
6.2.1 As visitas técnicas

O mapa a seguir foi desenvolvido a partir da primeira visita técnica realizada em outubro de 2025, quando a equipe teve o primeiro contato direto com o território e com os principais pontos de interesse do entorno. A partir dessa observação inicial, foram identificados e mapeados equipamentos culturais, educacionais e áreas de maior circulação, permitindo a construção de uma leitura preliminar das dinâmicas urbanas e das relações entre os diferentes usos existentes no bairro.

Com base nesse levantamento, os dados foram organizados e categorizados no mapa, evidenciando a distribuição espacial dos pontos levantados e suas articulações com o objeto de estudo. Essa sistematização possibilitou uma compreensão mais ampla da inserção do Memorial no contexto urbano, destacando sua posição em relação a fluxos cotidianos, serviços e equipamentos do entorno.

Além disso, o material serviu como base para as etapas seguintes do projeto, orientando análises relacionadas à circulação de pedestres, acessibilidade e

potencial de integração entre o espaço expositivo e a malha urbana imediata, contribuindo para o desenvolvimento de decisões projetuais mais contextualizadas.

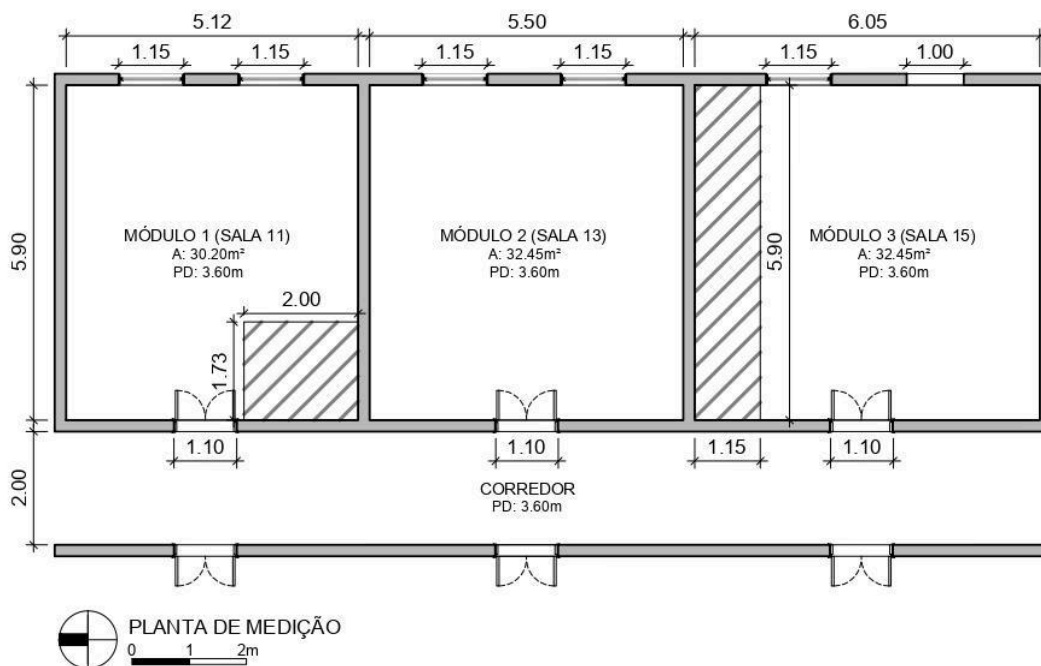


Mapa do entorno do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges e seus locais de interesse.
Fonte: elaborado pelos autores no Qgis, com o uso da ferramenta MyMaps.

Já num segundo momento, em abril de 2026, a equipe realizou uma visita técnica ao espaço do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges, com o objetivo de realizar medições detalhadas das salas destinadas à futura instalação da exposição. A atividade teve como finalidade levantar informações espaciais fundamentais para o desenvolvimento do projeto expográfico, permitindo maior precisão na elaboração da planta do projeto, na definição dos suportes expositivos e na organização da circulação do público.

Durante a visita, foram registradas as dimensões das salas, pontos de acesso, condições estruturais e características arquitetônicas relevantes para a montagem da exposição. Também foram feitas observações sobre iluminação, ventilação, estado de conservação dos ambientes e possibilidades de disposição dos módulos expositivos.

Dessa forma, a visita ao antigo Lar Santana permitiu compreender melhor o espaço e sua relação com a proposta da exposição, consolidando-se como etapa fundamental para o planejamento expográfico e o alinhamento entre narrativa, espacialidade e experiência do público, garantindo que as soluções expográficas estivessem adequadas às condições reais do espaço.



Planta de medição das salas escolhidas para a exposição.

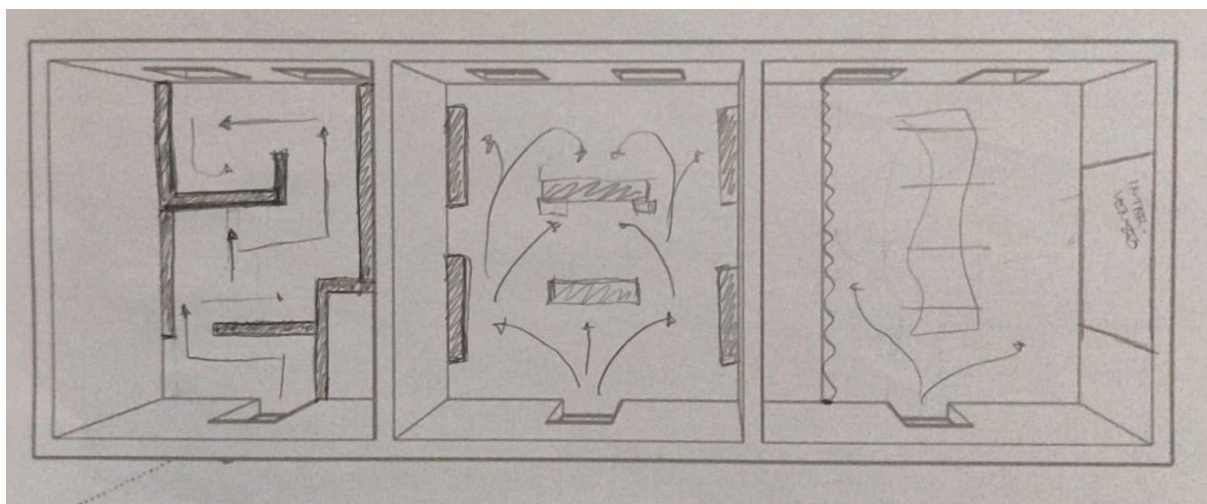
Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.

6.2.2 Organização espacial e materialidade

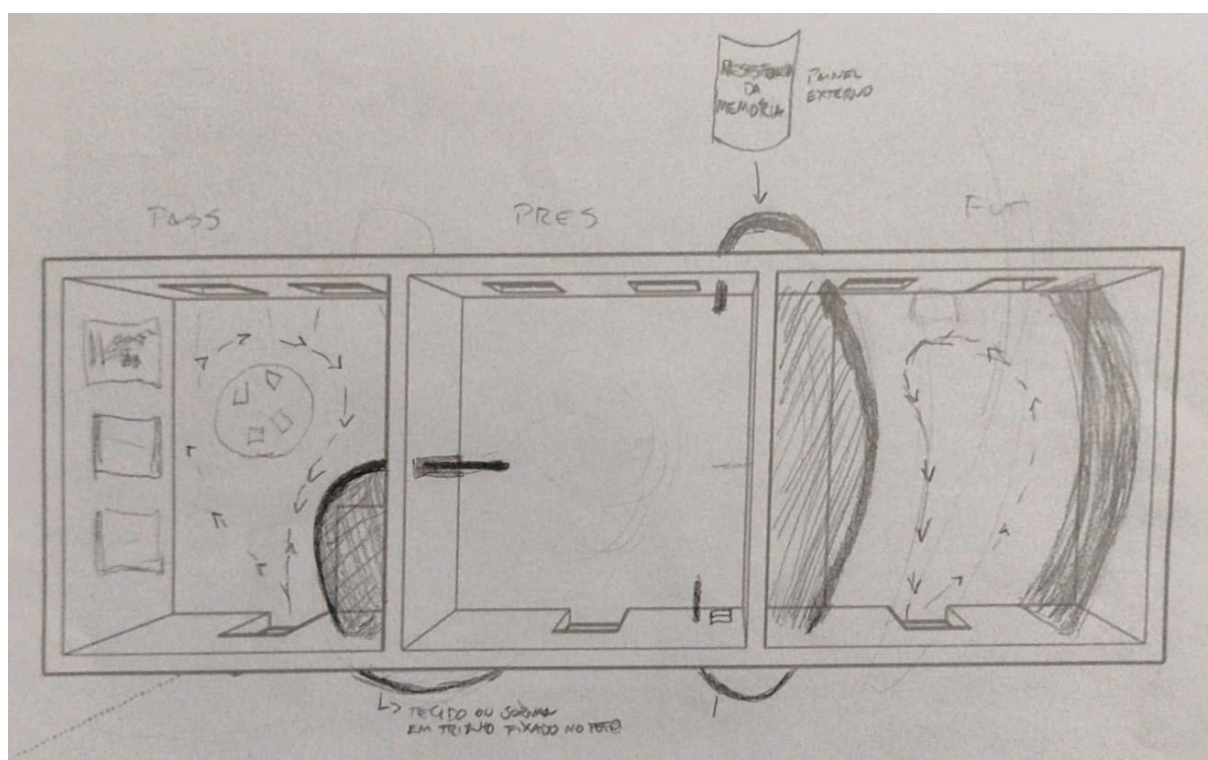
A planta final foi desenvolvida a partir de diferentes estudos de ocupação realizados pela equipe, nos quais os integrantes elaboraram propostas alternativas de organização espacial. Essas versões foram posteriormente analisadas de forma coletiva, permitindo a comparação entre diferentes soluções projetuais, bem como a identificação das potencialidades e limitações de cada uma delas.

A partir dessa etapa de avaliação conjunta, foi possível selecionar e combinar os aspectos mais adequados de cada proposta, resultando na construção de uma planta final mais consistente e integrada. Esse processo não se limitou à escolha de uma única solução, mas envolveu uma síntese crítica das diferentes contribuições, garantindo maior coerência entre os espaços e melhor aproveitamento da área disponível.

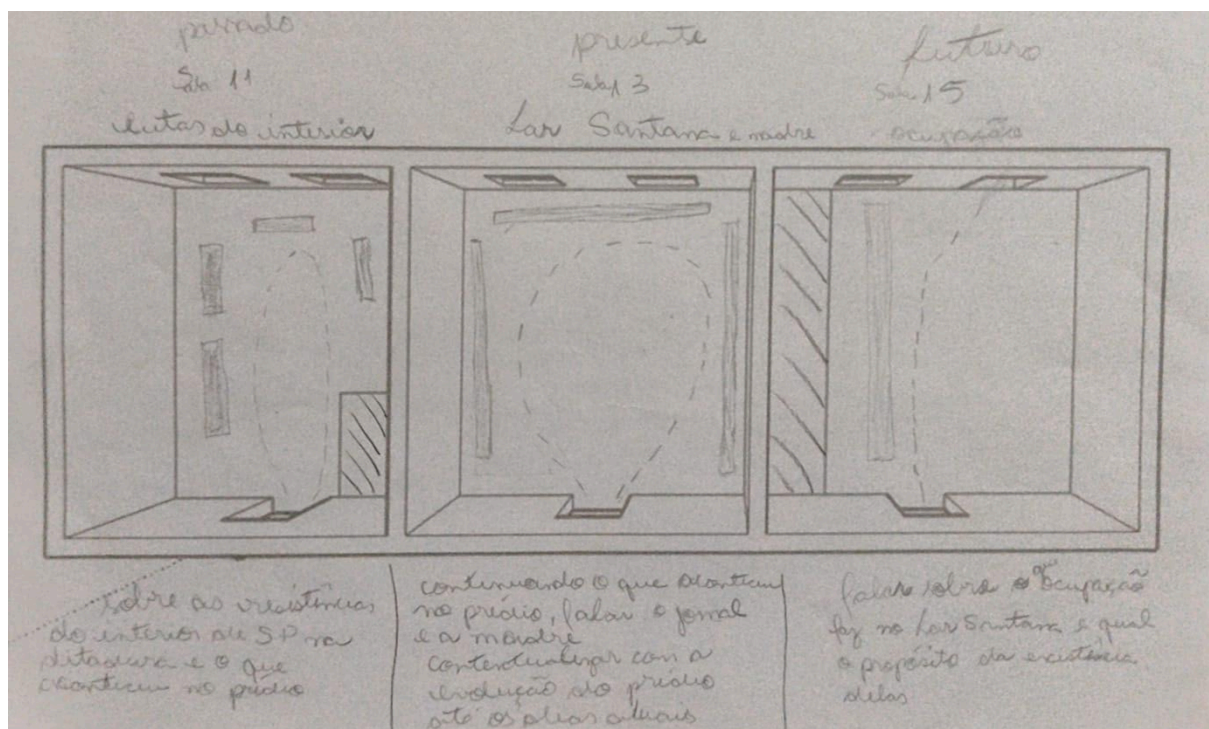
Além disso, a construção coletiva do projeto possibilitou um aprofundamento das discussões sobre a organização do percurso expositivo, a setorização dos ambientes e a relação entre os espaços de permanência e circulação. Dessa forma, a versão final da planta foi consolidada buscando atender tanto às demandas técnicas e funcionais do espaço quanto à qualidade da experiência do visitante, promovendo uma circulação mais fluida, intuitiva e alinhada aos objetivos curatoriais da exposição.



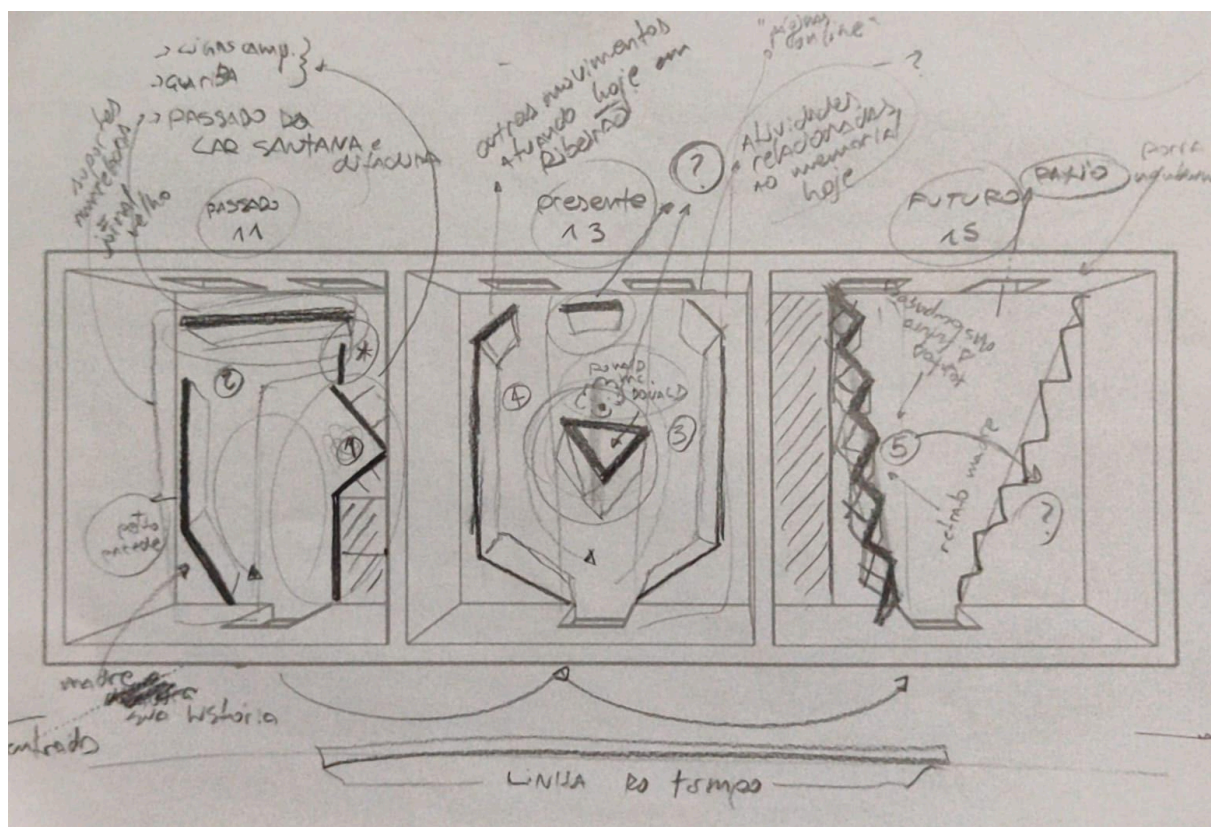
Proposta I. Fonte: desenho à mão livre elaborado pelos autores.



Proposta II. Fonte: desenho à mão livre elaborado pelos autores.



Proposta III. Fonte: desenho à mão livre elaborado pelos autores.



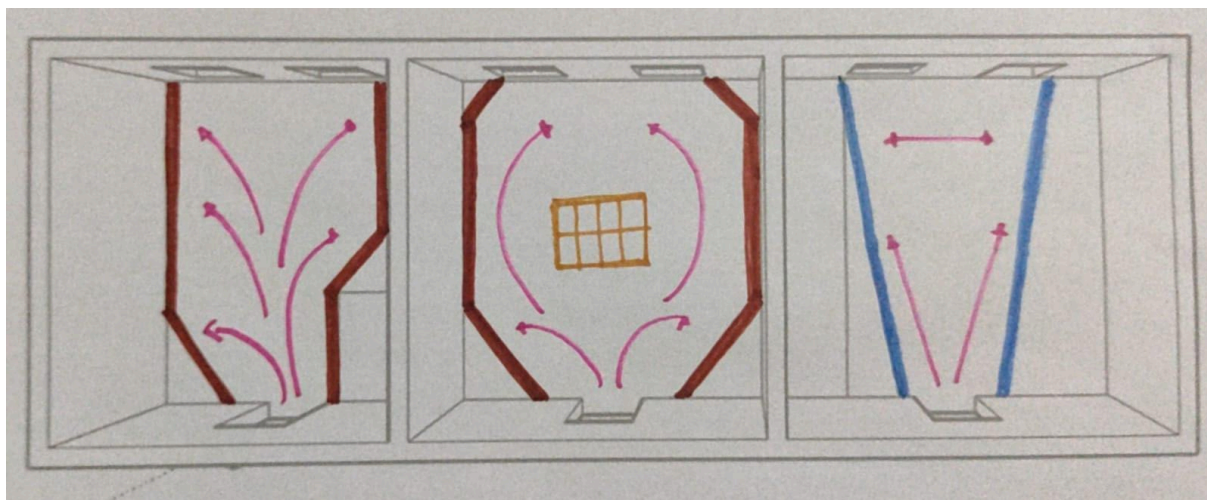
Proposta IV. Fonte: desenho à mão livre elaborado pelos autores.

Nesse contexto, as quatro propostas iniciais contribuíram de maneira complementar para a construção do projeto final: a primeira priorizou a organização dos acessos e da circulação entre os espaços, buscando uma melhor distribuição

dos fluxos; a segunda aprofundou a fluidez do percurso expositivo, com transições mais contínuas entre as salas; a terceira estruturou a exposição a partir de uma divisão temática em núcleos conceituais; e a quarta explorou o posicionamento dos suportes expositivos, considerando visibilidade, leitura do acervo e integração com o espaço arquitetônico.

O objetivo principal foi garantir uma circulação mais livre e fluida nas salas expositivas, reduzindo bloqueios visuais que pudessem comprometer a leitura do conjunto da exposição. Assim, o layout final foi pensado para favorecer uma percepção contínua dos ambientes e orientar de forma intuitiva o deslocamento do público ao longo do percurso.

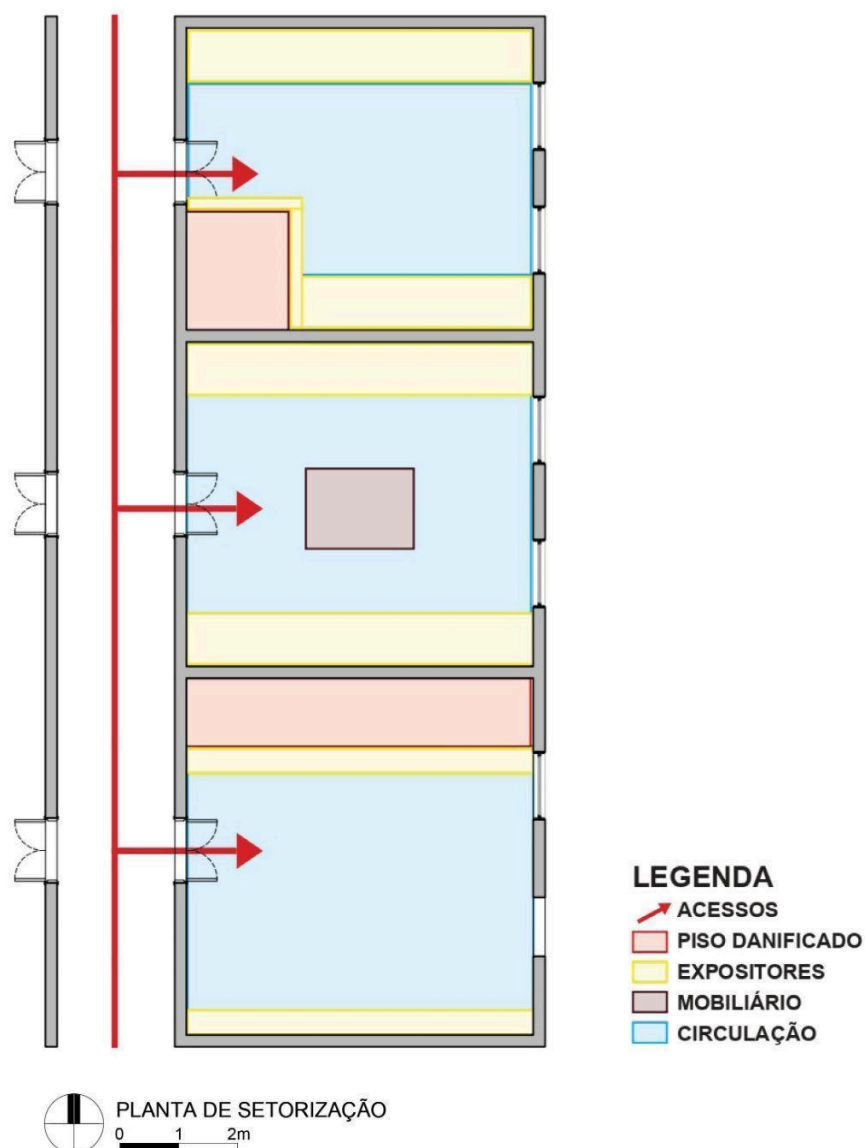
Além disso, alguns elementos de suporte foram posicionados estrategicamente para restringir a passagem sobre áreas com piso danificado, contribuindo para a preservação desses trechos e direcionando o fluxo de visitantes para rotas mais seguras e adequadas dentro do espaço.



Proposta final para organização espacial da exposição.

Fonte: desenho à mão livre elaborado pelos autores.

Dessa forma, a setorização da exposição foi organizada em três salas principais, cada uma dedicada a um módulo narrativo: Passado, Presente e Futuro. Esse percurso propõe ao visitante uma travessia simbólica entre tempos e sensações distintas — dureza, construção e leveza —, compondo um roteiro que conecta o enfrentamento histórico, a ação coletiva atual e as possibilidades de continuidade da resistência.



Planta de setorização das salas escolhidas para a exposição.
 Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad e editada no InDesign.

6.2.3 Referências de projeto

No que diz respeito aos suportes expositivos, a proposta buscou reforçar a ideia de uma construção coletiva, tanto no conceito quanto na aparência dos elementos apresentados. Para isso, foram realizadas pesquisas de referências em projetos expositivos e soluções de montagem que adotam abordagens colaborativas, experimentais e participativas, observando como diferentes instituições trabalham com estruturas modulares e adaptáveis ao longo do tempo.

Além disso, foi priorizada a utilização de materiais acessíveis e de baixo custo, associados a soluções sustentáveis que reduzissem o impacto ambiental do projeto e favorecessem uma execução mais viável dentro das condições reais de produção. Essa escolha também dialoga com uma preocupação ética e prática de adequação ao contexto do projeto, sem comprometer a qualidade estética e funcional dos elementos expositivos.

Esses suportes foram pensados de forma modular e flexível, permitindo diferentes configurações conforme as necessidades da exposição e possibilitando a reorganização dos espaços ao longo do tempo. Essa característica contribui diretamente para a dinâmica da montagem, facilitando adaptações futuras, ampliações ou mudanças de percurso, além de reforçar a ideia de uma exposição viva, em constante possibilidade de reconfiguração.

Uma das principais referências utilizadas é a exposição do Pequeno Museu do Emigrante de Monghidoro (Piccolo Museo dell'Emigrante Monghidoro / Museo della Civiltà Contadina dell'Appennino Bolognese), cuja exposição e paleta dialogam com as ideias desenvolvidas para o Memorial, conforme imagem abaixo.

Essa referência se destaca pelo uso de uma linguagem visual simples, com materiais acessíveis e boa integração entre conteúdo e identidade gráfica, servindo como inspiração para o projeto.

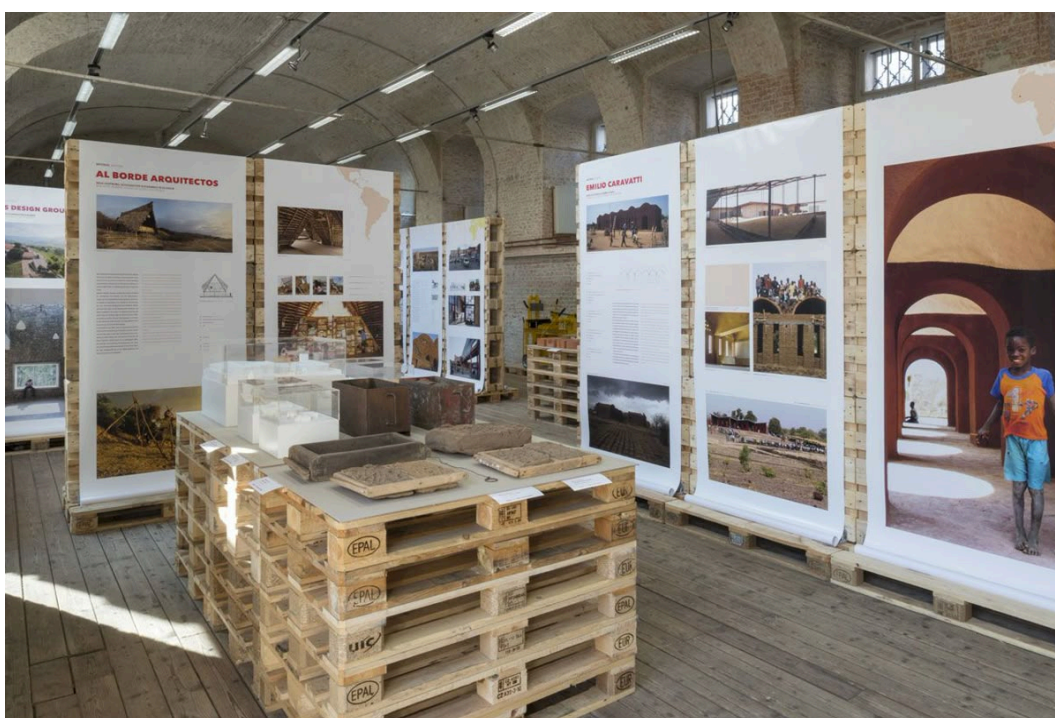


Registros da exposição do Pequeno Museu do Emigrante de Monghidoro.

Fonte: www.museimonghidoro.it/.

Outra referência para o uso de pallets é a exposição *Pense Globalmente, Construa Socialmente – Arquitetura para um Mundo Melhor*, realizada em 2016 no Museu de Design Africano (MOAD), em Joanesburgo.

A mostra se destaca pela utilização de estruturas simples e reaproveitáveis, nas quais os pallets são incorporados como suporte expositivo e elemento de montagem. Essa abordagem reforça uma linguagem de baixo custo e forte caráter experimental, aproximando o visitante do processo construtivo da própria exposição.



Registros da exposição do O Museu da Diáspora Africana.

Fonte: www.moadsf.org/.

A utilização de blocos de concreto como elemento constitutivo de mobiliário e de fixação de painéis foi inspirada nos projetos do Pavilhão “*A cidade ainda está sendo construída*”, do Festival Provincial 2019 de Chiapas (México), à direita, e nos expositores do projeto *Westopia*, desenvolvido pelo estúdio de arquitetura e design Parasite 2.0, de Milão, à esquerda.

Essas referências exploram o uso de materiais brutos e modulares como parte estruturante da exposição, transformando elementos construtivos simples em suportes expositivos funcionais e estéticos. A lógica de montagem aparente e de adaptação do espaço contribui para uma leitura mais experimental da exposição, na qual a própria estrutura faz parte da narrativa apresentada ao público.

6.2.4 O projeto final

A escolha de três eixos se adequa ao espaço físico disponibilizado atualmente no edifício para a exposição aqui proposta: três salas conjugadas, sendo que uma delas tem saída para o pátio da instituição. A escolha das formas dos suportes buscou isolar partes das salas cujo piso se apresenta mais fragilizado ou nos quais as paredes contenham resquícios de instalações hidráulicas e elétricas inutilizadas, mas que pelo tombamento do edifício, não se pode alterar neste momento.

A materialidade dos suportes expositivos foi pensada como extensão dos conceitos abordados. Serão empregados materiais simples, de fácil acesso e baixo custo — como pallets, tijolos, papelão reciclado e laminados de nylon — selecionados tanto por seu potencial de reaproveitamento quanto por sua carga simbólica. A adoção desses elementos dialoga diretamente com o contexto do Memorial, inserido em uma área de ocupação, reforçando valores de autonomia, criatividade e resistência diante da escassez de recursos.

A exposição também adota princípios de acessibilidade física e comunicacional, prevendo circulações amplas, textos em leitura ampliada, contrastes adequados de cor, e audiodescrição via QR codes. A intenção é que o público, independentemente de idade ou condição física, possa participar ativamente da construção de sentidos.

Para os conteúdos expográficos impressos (textos, legendas e painéis informativos), será utilizado papel couchê fosco de alta gramatura (a partir de 140 g/m²), garantindo maior definição visual, boa leitura e durabilidade sem comprometer o custo. Esse material complementa a proposta geral ao oferecer acabamento limpo e estável, contrastando de forma equilibrada com a materialidade bruta dos suportes, sem perder a coerência com a linguagem simples e acessível adotada no conjunto do projeto.

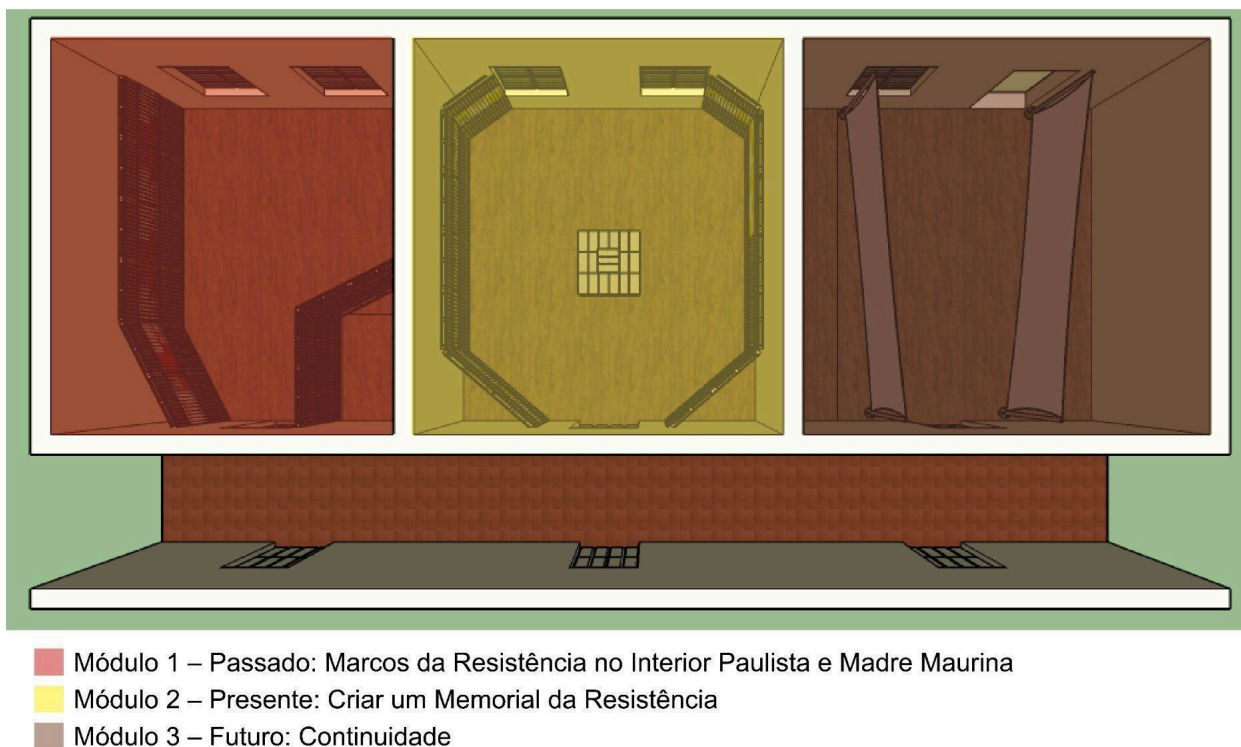
O projeto busca valorizar o acervo composto por relatos orais, fotografias, documentos e materiais construtivos que agreguem valor simbólico. O projeto prioriza o uso de materiais adaptáveis, respeitando a arquitetura e as condições do espaço, ao mesmo tempo em que propõe uma ocupação que dialogue com a

comunidade da Vila Tibério. Dessa forma, a exposição se constitui como um ambiente vivo de reflexão e pertencimento, onde passado e presente se encontram na construção contínua da memória e da resistência.



Planta final da exposição. Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.

6.2.5 Os módulos expositivos



Planta iluminada: os módulos. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.

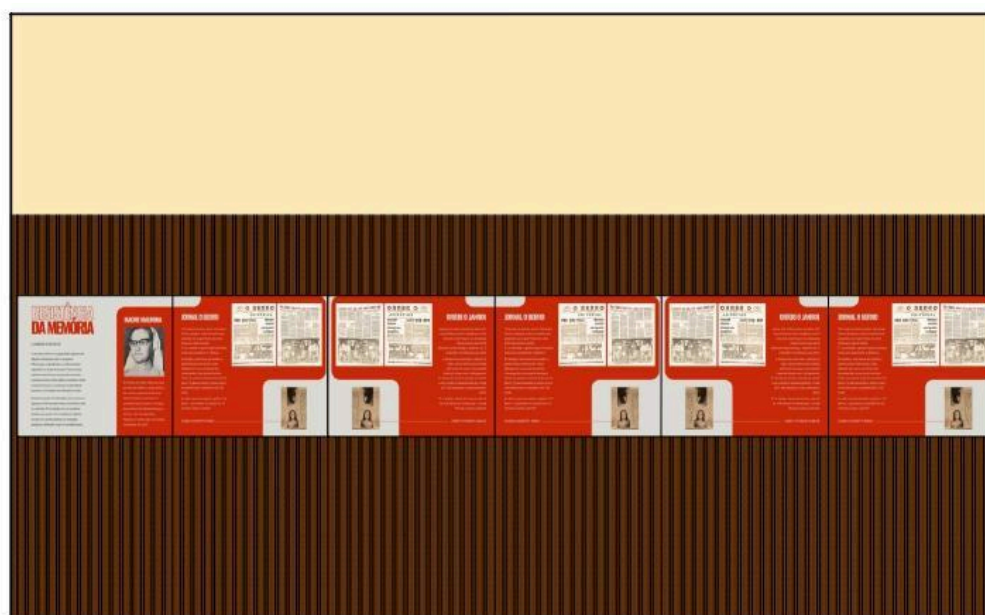
Módulo 1 – Passado: Marcos da Resistência no Interior Paulista e Madre Maurina

- **Objetivo:** Resgatar acontecimentos históricos que marcaram a resistência política e social no interior paulista, evidenciando o contexto em que o Memorial se insere. Apresentar a biografia da Madre Maurina Borges, especialmente o período de apoio aos movimentos sociais e seu exílio, evidenciando a importância da existência de um memorial com o seu nome.
- **Abordagem:** Este módulo apresenta o período de repressão e luta por meio de uma ambientação mais intensa e concentrada. As cores predominantes serão terrosas e avermelhadas, remetendo à terra e ao sangue, símbolos de resistência e tenacidade. Utilização de imagens em preto e branco e de documentos históricos reforçando o caráter rígido e burocrático ao qual os citados nesse módulo foram submetidos.
- **Conteúdos e recursos:**
 - Documentos históricos, recortes de jornais e fotografias da época;
 - Depoimentos em áudio e vídeo de ex-presos políticos e militantes;

- Mapas e linhas do tempo que contextualizam as ações da FALN, UGT, Ligas Camponesas e a Greve de Guariba;
- Painéis com trechos de falas e citações de resistência;
- Suportes de pallets com madeira escura, evocando o peso da história e a materialidade da prisão e do trabalho.



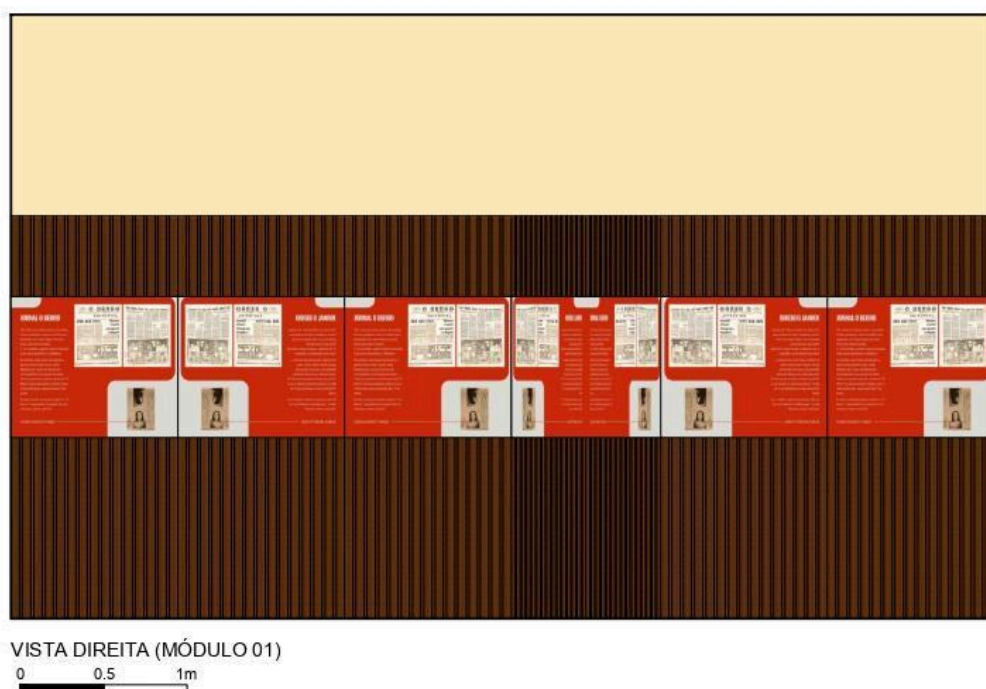
Protótipos do design dos painéis do módulo 1. Medida de cada painel: 0,84 x 1,00 m
Imagens: Madre Maurina, Jornal O Berro e documento Áurea Moretti: Arquivo Vanderley Caixe.
Fonte: elaborados pelos autores no Canva.



VISTA ESQUERDA (MÓDULO 01)

0 0,5 1m

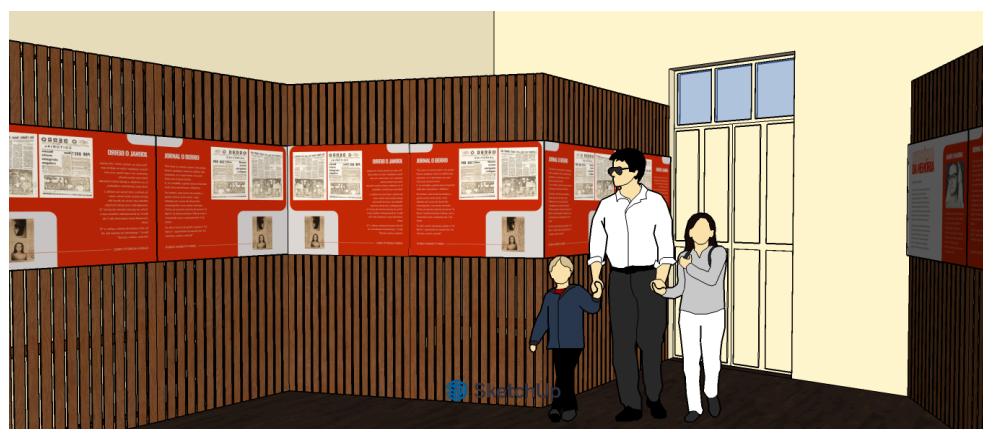
Vista do lado esquerdo do Módulo do Passado. Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.



Vista do lado direito do Módulo do Passado. Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.



Módulo 01 — Cena 01. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.



Módulo 01 — Cena 02. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.



Módulo 01 — Cena 03. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.

Neste módulo, será apresentado parte do acervo de jornais com relatos sobre o Lar Santana, Madre Maurina e outras notícias relacionadas ao conteúdo do módulo. Os itens selecionados trazem diferentes pontos de vista sobre a situação política em Ribeirão Preto no período de atuação de grupos militantes, bem como sobre a própria Madre Maurina e sua prisão.

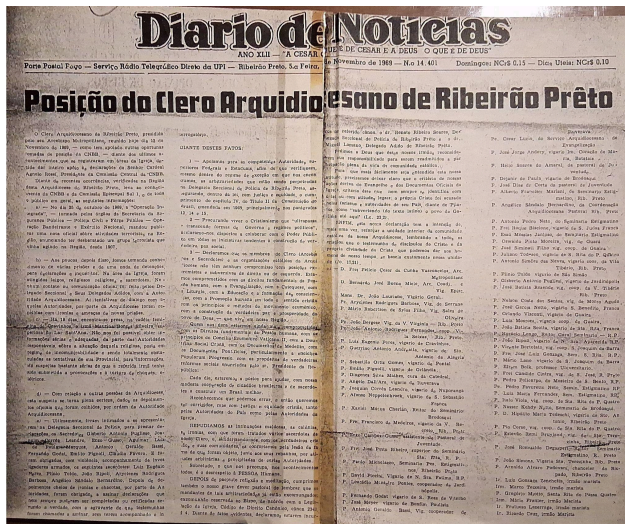
O conjunto de materiais reúne recortes de imprensa que evidenciam como os acontecimentos foram registrados e interpretados em diferentes contextos e veículos de comunicação. A seleção busca destacar a pluralidade de narrativas presentes no período, permitindo ao visitante observar diferentes enquadramentos jornalísticos sobre os mesmos fatos e compreender como essas construções influenciam a percepção histórica dos acontecimentos.



Reproduções I, II e III



Reproduções IV, V e VI



Reprodução VII

Reproduções de itens do acervo (I à VII). Fonte: arquivo pessoal de Vanderley Caixe Filho.

Em meio aos jornais que apresentam a atuação militante e a própria Madre sob a perspectiva de “terrorista”, um elemento importante apresentado como contraponto é a edição do jornal “O BERRO”, produzido e impresso no próprio porão do Lar Santana pelos militantes que eram escondidos pela Madre.

Esse material se destaca por trazer uma narrativa interna e alternativa aos discursos veiculados pela imprensa da época, oferecendo ao visitante uma outra leitura sobre os acontecimentos e sobre o contexto político em que estavam inseridos. Dessa forma, o jornal contribui para evidenciar a complexidade das interpretações históricas e a existência de diferentes versões sobre os mesmos fatos.



Edição do jornal "O BERRO" de outubro de 1966, com matérias questionando a atuação militar na cidade de Ribeirão Preto. Fonte: Vanderley Caixe Filho.

Módulo 2 – Presente: Criar um Memorial da Resistência

- **Objetivo:** Apresentar a importância da criação do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges como espaço de memória viva, educação e engajamento comunitário. Discorrer sobre o processo de ocupação do local, desmistificando conceitos e abordando a importância do ato como processo de fortalecimento da cidadania.
- **Abordagem:** Este módulo reflete o processo de reocupação e reconstrução simbólica e efetiva do Lar Santana, enfatizando a força da ação coletiva. O espaço é concebido como ambiente aberto e participativo, em que a montagem e o conteúdo dialogam diretamente com a presença da comunidade. A cor amarela deve se somar a materiais que remetam à construção, como um convite ao engajamento de todos os que visitem a exposição.

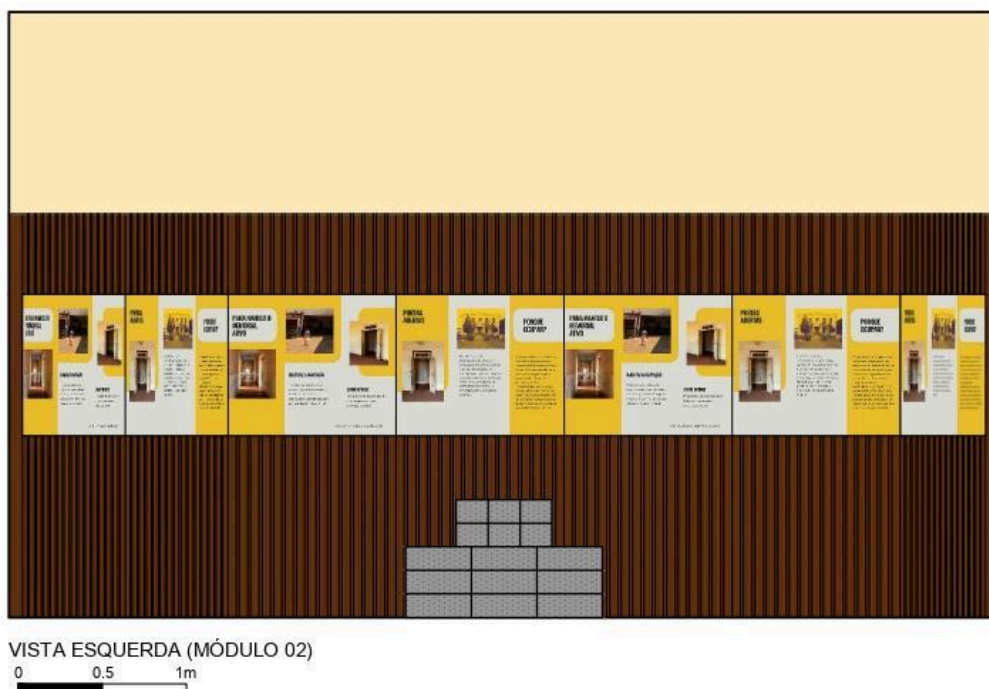
Conteúdos e recursos:

- Relatos em vídeo dos moradores da Vila Tibério e dos ocupantes do Lar Santana;

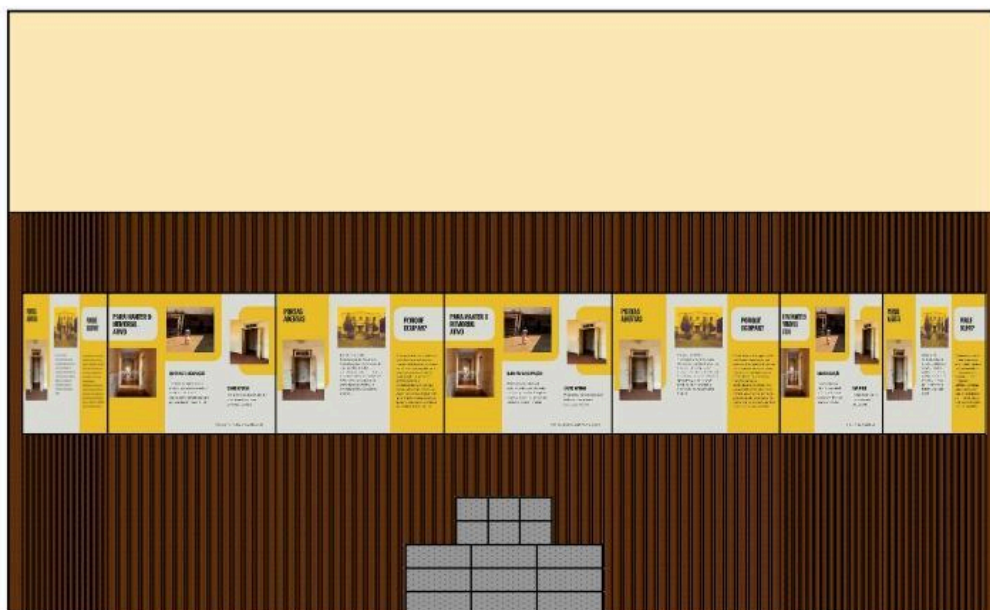
- Fotografias e objetos atuais do cotidiano do Memorial;
- Suportes de pallets em madeira natural, blocos de concreto, transmitindo a ideia de algo em construção;
- Bancos que convidam à apreciação das imagens e textos;
- QR codes nos painéis que direcionem à vídeos e sons produzidos pela própria comunidade;
- Fotografias em cores.



Protótipos do design dos painéis do módulo 2. Medida de cada painel: 0,84 x 1,00 m.
Imagens utilizadas: Fotos Coloridas: registradas pelos autores, foto colorizada: Jornal Local.
Fonte: elaborados pelos autores no Canva.



Vista do lado esquerdo do Módulo do Presente. Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.



VISTA DIREITA (MÓDULO 02)

0 0.5 1m

Vista do lado direito do Módulo do Presente. Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.



Módulo 02 — Cena 01. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.



Módulo 02 — Cena 02. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.



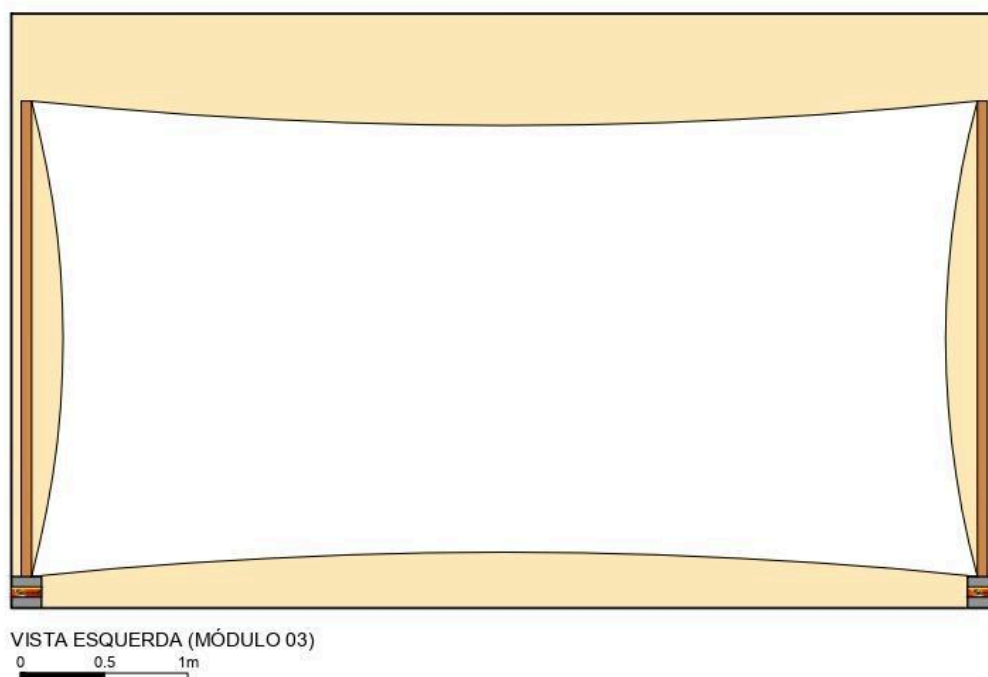
Módulo 02 — Cena 03. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.



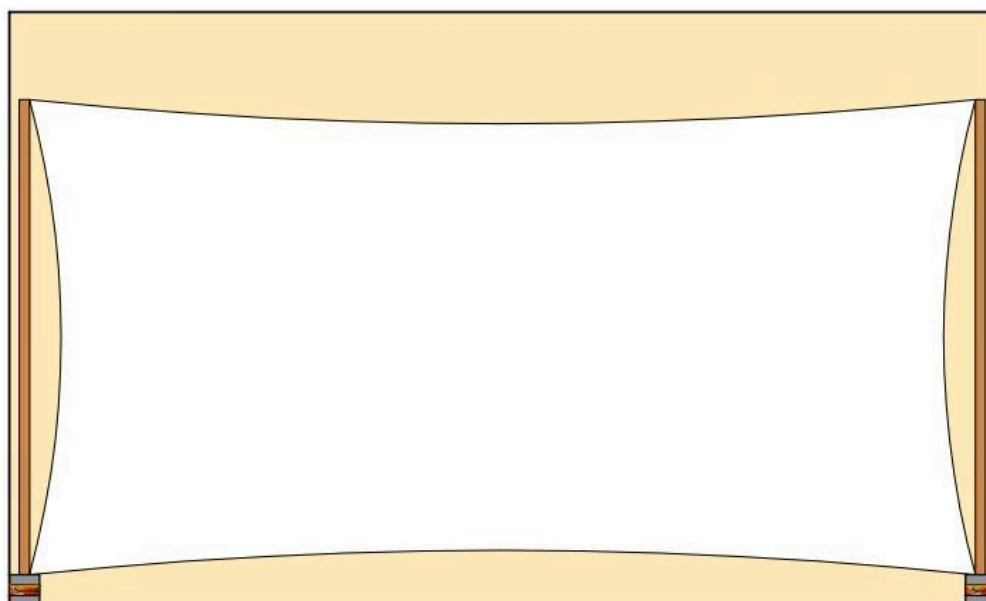
Detalhamento dos suportes expositivos dos módulos 1 e 2.
Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.

Módulo 3 – Futuro: Continuidade

- **Objetivo:** Convidar os visitantes a refletir sobre os legados das pessoas e dos acontecimentos do local. Reforçando o papel do Memorial para a formação de cidadãos conscientes dos processos democráticos e para o fortalecimento da memória social.
- **Abordagem:** O módulo propõe uma experiência simbólica de projeção e esperança, marcada pelo formato da sala que inicia estreita e termina larga, pela amplitude e abertura do espaço para a porta de acesso ao pátio. O visitante é convidado a imaginar o futuro do Memorial - Lar Santana e escrever nos tecidos tensionados entre suas paredes, o que gostaria de ver acontecer no local.
- **Conteúdos e recursos:**
 - Painéis suspensos em tecido branco;
 - Espaço interativo com painéis em tecido onde os visitantes podem deixar mensagens, ideias e desejos para o futuro do Memorial e da comunidade;



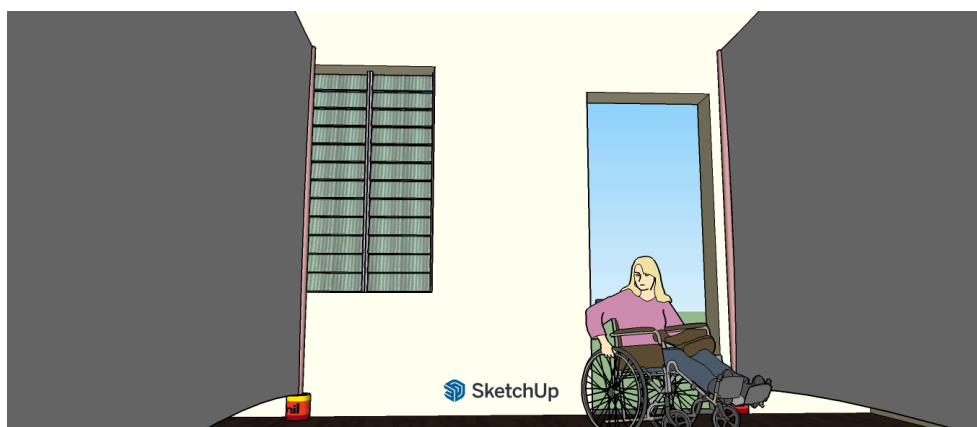
Vista do lado esquerdo do Módulo do Futuro. Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.



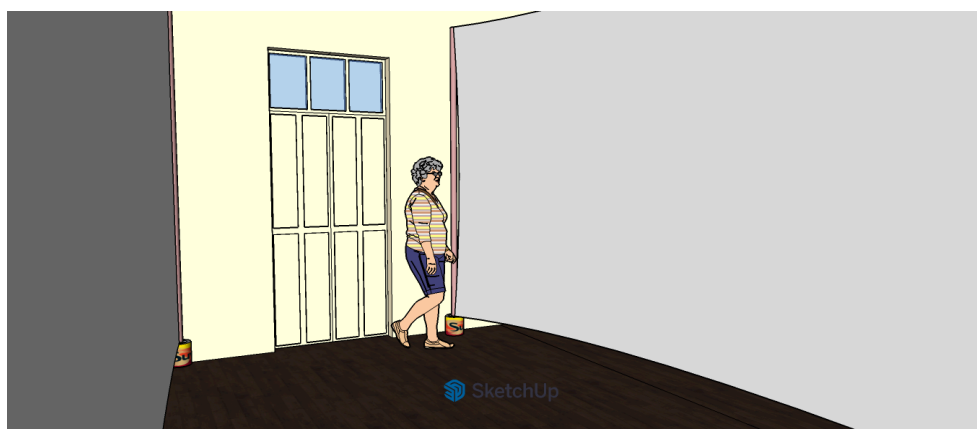
VISTA DIREITA (MÓDULO 03)

0 0.5 1m

Vista do lado direito do Módulo do Futuro. Fonte: elaborada pelos autores no AutoCad.



Módulo 03 — Cena 01. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.



Módulo 03 — Cena 02. Fonte: elaborada pelos autores no Sketchup.

O projeto da exposição *A Resistência da Memória* tem como objetivo articular memória, resistência e participação comunitária por meio de soluções acessíveis e coerentes com o contexto do espaço. A escolha dos materiais, o desenho dos suportes e a organização dos módulos serão orientados pelos princípios de simplicidade, sustentabilidade e inclusão. O resultado buscado é uma experiência clara, envolvente e representativa, que fortaleça o papel do Memorial como espaço de preservação da memória, educação e diálogo social.

6.2.6 Recursos de acessibilidade

A acessibilidade é um aspecto fundamental para garantir que a exposição possa ser visitada e compreendida pelo maior número possível de pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido considerando recursos que promovam a inclusão e ampliem a experiência dos visitantes.

Entre os recursos previstos, destaca-se a utilização de textos com linguagem clara e objetiva, impressos em fonte de tamanho adequado e com bom contraste entre texto e fundo, facilitando a leitura. As obras e painéis contarão com legendas descritivas e QR Codes que direcionam para conteúdos digitais complementares, permitindo acesso a informações adicionais por meio de dispositivos móveis.

Para pessoas com deficiência visual, será disponibilizada a audiodescrição dos principais conteúdos da exposição, possibilitando maior compreensão dos elementos visuais apresentados. Também será considerado um percurso acessível, com espaço suficiente para circulação de pessoas usuárias de cadeiras de rodas e com mobilidade reduzida.

Além disso, a equipe está estudando a possibilidade de redirecionar a entrada principal da exposição, uma vez que o acesso principal do prédio apresenta grande quantidade de escadas, o que pode dificultar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes, idosos e outros visitantes que necessitem de uma rota mais acessível. Essa medida busca tornar a chegada ao espaço expositivo mais inclusiva e segura para todos os públicos.

Como complemento, a equipe buscará adotar recursos de comunicação inclusiva, como linguagem simples e organização visual intuitiva dos ambientes, tornando a experiência mais acessível para diferentes públicos. Dessa forma, a proposta da exposição vai além da apresentação do conteúdo, priorizando também o direito de acesso à cultura, à informação e à participação de todos os visitantes.

6.2.7 Texto curatorial

O texto curatorial abaixo sobre a exposição “A Resistência da Memória “ foi pensado para facilitar o entendimento do público, um texto que mantém a densidade conceitual da curadoria, mas conversa melhor com moradores da Vila Tibério, estudantes e visitantes. Ele será incluído no início da exposição.

“A exposição A Resistência da Memória convida o visitante a percorrer histórias que continuam vivas. Instalada no antigo Lar Santana, hoje Memorial da Resistência Madre Maurina Borges, ela nasce do desejo de preservar lembranças, mas também de criar encontros. Ao longo do percurso, o público encontrará histórias de pessoas que enfrentaram períodos difíceis, construíram redes de apoio e deixaram marcas que ainda podem ser percebidas na cidade. A exposição procura mostrar que a memória não está apenas nos documentos guardados ou nas fotografias antigas. Ela também vive nas pessoas, nos espaços e nas histórias que continuam sendo contadas.

Os temas apresentados foram construídos a partir de pesquisas sobre Madre Maurina Borges, sobre as lutas de resistência no interior paulista, sobre ocupações e sobre a trajetória do próprio Lar Santana. Para isso, foram reunidos documentos, fotografias, jornais e memórias compartilhadas pela comunidade. Cada material foi escolhido porque ajuda a contar uma parte dessa história. Até os materiais usados na montagem da exposição carregam significado: pallets, blocos e estruturas simples lembram que o Memorial continua sendo um espaço construído coletivamente, dia após dia.

Esta exposição surgiu da vontade de transformar a memória em diálogo. Por isso, ela percorre três momentos: o passado das lutas e resistências, o presente da construção do Memorial e o futuro que ainda está sendo imaginado. Em alguns momentos, o visitante observa; em outros, é convidado a participar, refletir e deixar

suas próprias marcas. As obras, documentos e relatos apresentados não oferecem respostas prontas. Eles lançam perguntas. O que deve ser lembrado? O que ainda precisa ser contado? E que futuro se deseja construir a partir dessas histórias? Ao final do percurso, fica o convite para compreender que a memória não é algo distante. Ela continua acontecendo, todos os dias, nas escolhas e nas ações de cada geração.”

6.3 Projeto Educativo

A criação de um programa educativo no Memorial da Resistência Madre Maurina Borges, em Ribeirão Preto, é uma ação fundamental para que o espaço se consolide como território de formação cultural, sensibilidade e memória viva. O Memorial constitui um lugar de escuta e reflexão sobre as lutas por direitos humanos e justiça social, articulando diferentes experiências, narrativas e práticas de resistência. No entanto, para que esse patrimônio histórico se afirme também como espaço de aprendizagem transformadora, é necessária a presença de um eixo educativo capaz de integrar memória, arte e experiência.

Nesse sentido, a justificativa para o desenvolvimento de um programa educativo encontra fundamento na Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, conforme apresentado na metodologia deste trabalho. Essa abordagem articula fazer artístico, leitura da imagem e contextualização, integrando prática criadora, reflexão crítica e compreensão histórica e cultural. Para Barbosa (2019), ensinar arte implica formar sujeitos capazes de perceber e interpretar o mundo visual de maneira consciente, ancorando o aprendizado em uma pedagogia da experiência, na qual “ver, fazer e compreender são dimensões inseparáveis do processo de aprendizagem”.

Aplicada ao Memorial, essa perspectiva permite compreender o espaço expositivo e suas narrativas como material simbólico e pedagógico. O eixo da contextualização possibilita que educadores e visitantes se situem no tempo e na história, reconhecendo a importância da resistência política e espiritual de Madre Maurina Borges. O eixo da leitura da imagem estimula a observação sensível dos registros, fotografias, documentos e objetos do acervo, valorizando a capacidade interpretativa do público diante das múltiplas narrativas visuais do período ditatorial. Por fim, o fazer artístico transforma o aprendizado em ação, convidando os

participantes a criar e expressar-se a partir de suas próprias leituras e emoções, uma forma de reinscrever suas vozes na continuidade da memória coletiva.

A proposta dialoga diretamente com as concepções de mediação estética desenvolvidas por Mirian Celeste Martins no livro *Mediação: Provocações Estéticas* (2005). Para Martins, a mediação é mais do que uma ponte entre a arte e o público; é um “encontro sensível” que mobiliza o corpo, a emoção e o pensamento, permitindo que a experiência estética se torne também um ato de conhecimento e de escuta. Enquanto Ana Mae Barbosa estrutura um método que une ação, leitura e reflexão, Mirian Celeste amplia esse campo para pensar a mediação como processo rizomático — não linear, aberto e afetivo — em que o mediador atua como curador educativo, alguém que cria “brechas de acesso” e instiga novas interpretações.

A convergência entre ambas as autoras está na defesa de uma educação artística que reconheça o papel ativo do sujeito e a potência da arte como linguagem de transformação. Contudo, há também uma diferença de ênfase: Barbosa propõe uma estrutura metodológica voltada à organização pedagógica do ensino, enquanto Martins pensa a mediação como um movimento mais fluido, “um estar entre muitos”, que acontece no diálogo entre arte, educador e público. Em conjunto, essas abordagens sustentam uma proposta educativa que é ao mesmo tempo sistemática e sensível, crítica e afetiva.

Assim, o programa educativo do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges deve unir esses dois horizontes: a base estruturante da Abordagem Triangular e a abertura estética e dialógica da mediação. Ao fazê-lo, o Memorial poderá promover experiências de aprendizagem que não apenas informem sobre a ditadura e a resistência, mas que toquem os visitantes, despertando a empatia, o pensamento crítico e o sentimento de pertencimento. A educação nesse contexto se torna uma prática de resistência — uma pedagogia da memória e da sensibilidade, onde lembrar é um ato de liberdade e ensinar é um gesto de esperança.

6.3.1 Material educativo

O material educativo do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges tem como objetivo apresentar, por meio de uma cartilha, os caminhos de resistência do interior, a trajetória do Lar Santana, o processo de ocupação que o transformou em

espaço de memória e a atuação de Madre Maurina Borges. A proposta é distribuir a cartilha em formato impresso e digital para facilitar o acesso e permitir a circulação do conteúdo entre escolas, espaços culturais e comunidades de Ribeirão Preto. O formato busca oferecer uma leitura fluida, alternando trechos curtos e mais longos, inserindo linhas do tempo, imagens e fragmentos documentais que ajudem a compreender o percurso histórico do Memorial e o contexto social que o cerca.

O material se destina a professores e professoras do Ensino Fundamental II e Médio, educadores de projetos sociais, estudantes, pesquisadores, equipes de mediação e moradores da cidade. A intenção é oferecer um recurso de apoio que estimule o trabalho com memória, direitos humanos e história local, permitindo que cada grupo adapte o conteúdo à sua realidade.

O uso da cartilha prevê três momentos principais: antes da visita, que busca apresentar informações sobre o Lar Santana, situar a figura de Madre Maurina e contextualizar o processo de ocupação do espaço; durante a visita, propõe apoiar o educador na mediação, com perguntas orientadoras, pontos de observação e roteiros de percurso; depois da visita, pretende estimular a reflexão por meio de atividades de produção textual, análise de imagens e organização de pequenos arquivos escolares que reúnam depoimentos e registros.



Capa. Fonte: desenvolvido pelos autores no Canva.



Ao entrar pelas salas do antigo Lar Santana,

na Vila Tibério, Ribeirão Preto, não se está apenas visitando um prédio, está atravessando camadas de **cuidado, controle, abandono e resistência**.

Esse orfanato, que por décadas acolheu crianças em situação de vulnerabilidade, conservou-se como símbolo de ações sociais mas também de tensões profundas: **normas religiosas, moralidades instituídas, silêncios** que se tornaram pedras no caminho da liberdade.

Em meio à efervescência dos anos de Golpe Militar de 1964 e da repressão que se expandiu pelo interior do país, a figura de **Madre Maurina Borges** emerge não como personagem sacralizada, mas como sujeita histórica, atravessada por fé, vigor e contradição. Sua prisão, tortura e exílio evocam a violência estatal de modo visceral. Seu retorno e seu engajamento local explicam por que este lugar virou, de fato, **memorial de resistência**.

Sala de aula do Lar Santana / Foto de Lucas Boto
Retrato de Madre Maurina Borges / Registro do jornal O Estado de S. Paulo

5

Contracapa. Fonte: desenvolvido pelos autores no Canva

A cartilha propõe que você, leitor ou educador, se pergunte:

- Quanto dessa história se parece com a minha cidade?
- Quanto dessa resistência ainda ecoa nos corredores que pisamos hoje?

Desvendar a narrativa não é só ler o que já está escrito, é reconhecer que **a história está viva dentro de nós**, e que esse reconhecimento abre espaço para **novos gestos de cidadania**.

Perão do Lar Santana / Foto de Lucas Boto



6

Modelo de página. Fonte: desenvolvido pelos autores no Canva.

A cartilha propõe tratar a memória como processo vivo, aproximando temas como cuidado e controle, afeto e norma, uso do espaço e direito à cidade. Ao narrar a trajetória de Madre Maurina, busca compreender suas ações e escolhas dentro de

seu tempo, sem idealizar. Didaticamente, estrutura-se em três movimentos: ler o que está diante dos olhos, contextualizar o que já se sabe e criar a partir da experiência. Esses movimentos pretendem articular observação, reflexão e expressão como partes de um mesmo ato educativo.

O material pode ser utilizado em projetos interdisciplinares, semanas temáticas, formações de educadores ou ações comunitárias. Também serve como referência para o Memorial em suas práticas de mediação e montagem de exposições, fortalecendo o compromisso de manter viva a memória de quem lutou e transformou o espaço em lugar de resistência.

O objetivo central é permitir que diferentes públicos (estudantes, educadores, pesquisadores, comunidades e visitantes) acessem essa história como campo aberto de interpretação. Pretende provocar leitura ativa, fazer refletir sobre o que permanece acontecendo dentro do que já aconteceu.

Os objetivos gerais se organizam em três movimentos: reconhecer, compreender e se implicar. Reconhecer as lutas travadas fora dos grandes centros e dar visibilidade ao interior como território de resistência. Compreender as relações entre o Lar Santana, a repressão política, as redes de solidariedade e a ação de Madre Maurina dentro do contexto de violência de Estado. Implicar-se com a memória, não como peça intocada, mas como força capaz de mover o presente, instigando perguntas sobre as lutas atuais e as novas formas de ocupação que continuam em curso.

Os objetivos específicos se desdobram a partir desse fio: sensibilizar para o papel dos espaços de memória como locais de disputa simbólica. Relacionar a história do Memorial com o cenário das perseguições políticas no interior durante a ditadura. Compreender o Lar Santana como espaço de acolhida atravessado por regras, tensões e silenciamentos. Apresentar Madre Maurina Borges como sujeito histórico e não apenas como ícone religioso. Estimular educadores e estudantes a construir leituras críticas do presente a partir das camadas de passado reveladas pelo material. Incentivar o uso da cartilha em processos de mediação antes, durante e depois da visita, como instrumento de troca e diálogo.

6.3.2 Ações educativas

Este roteiro educativo funciona como um guia de mediação, apresentando um percurso possível entre muitos outros para conhecer e refletir sobre o núcleo expositivo *“Passado: Marcos da Resistência no Interior Paulista e Madre Maurina”*, integrante da exposição de longa duração do Memorial Madre Maurina Borges. Ele será disponibilizado ao público em formato físico, na entrada da exposição, permitindo que o visitante o utilize de forma autônoma ao longo de sua experiência no espaço expositivo.

O foco do roteiro está no acervo de jornais presente na exposição, que registra o período de repressão e de resistência vivenciado durante a ditadura civil-militar no Brasil (1964–1985). A proposta é evidenciar como um mesmo acontecimento pode ser narrado e interpretado de diferentes maneiras, a depender do contexto, da fonte e do posicionamento de quem o registra.

A partir dessa abordagem, o roteiro convida o visitante a percorrer o espaço expositivo exercitando um olhar crítico sobre as páginas de jornais apresentadas. Para isso, propõe uma série de questões que estimulam a observação e a reflexão, como:

- “Ao observar os jornais presentes no eixo da exposição, qual elemento mais chama sua atenção na página? Por quê?”
- “Observando as manchetes e imagens, o que mais se destaca para você no formato de apresentação? Ele se aproxima ou se distancia do estilo dos jornais atuais?”
- “Ao tentar ler nas entrelinhas, que outras interpretações esse material pode sugerir?”
- “Após o contato com as notícias da época, qual a importância de preservar esse tipo de registro histórico nos dias de hoje?”
- “Ao final da visita, qual obra mais te marcou e por qual motivo?”



Proposta de capa para o roteiro de visita. Fonte: elaborada pelos autores no Canva.

6.4 Etapas do projeto, cronograma de desenvolvimento e orçamento

O presente projeto foi construído de forma processual ao longo do curso de Museologia, articulando diferentes componentes curriculares que contribuiriam de maneira integrada para a consolidação do Trabalho de Conclusão de Curso. Entre agosto e dezembro de 2025, no âmbito do componente *Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia*, foram realizadas pesquisas

preliminares, definições conceituais e aproximações iniciais com o Memorial, que permitiram delimitar o recorte temático e as primeiras diretrizes do projeto.

Nesse período, também foram desenvolvidas produções iniciais nos eixos da comunicação, da expografia e do educativo, compreendidas como etapas de experimentação, teste e sistematização das ideias do projeto. Essas produções não se configuram como resultados finais, mas como materiais de base fundamentais, que informam e orientam as etapas subsequentes do trabalho. Por esse motivo, permanecem abertas à revisão, ao aprofundamento e à reelaboração contínua, a partir do avanço da pesquisa, da escuta institucional e da análise mais detalhada do contexto do Memorial e de seu território.

O presente TCC incorpora e consolida esse percurso inicial, ao mesmo tempo em que se volta para a etapa de desenvolvimento do projeto, prevista para o período de fevereiro a junho de 2026. Essa fase se caracteriza pela maturação das propostas já estruturadas, sua articulação entre os diferentes eixos do trabalho e seu encaminhamento para a implementação da exposição.

O cronograma apresentado neste trabalho refere-se especificamente a essa etapa de desenvolvimento, na qual se concentram as ações de aprofundamento conceitual, refinamento das soluções expográficas e definição dos materiais finais. Está prevista a etapa de pré-produção e finalização dos conteúdos até o início de julho, seguida pelas fases de produção e montagem, que se estendem até setembro, incluindo testes de aplicação, ajustes técnicos e organização do espaço expositivo.

A previsão de abertura da exposição é estabelecida como uma data simbólica, 4 de setembro, em referência ao Dia do Heroísmo Revolucionário, reforçando o caráter político e memorial do projeto e sua inserção em um campo mais amplo de debates sobre memória, resistência e direitos humanos.

Além disso, ressalta-se que o desenvolvimento do projeto também se beneficiou de um processo contínuo de diálogo entre teoria e prática, no qual as decisões projetuais foram constantemente confrontadas com referências bibliográficas, estudos de caso e visitas técnicas ao Memorial. Essa articulação possibilitou ajustes ao longo do percurso e contribuiu para a construção de uma

proposta mais coerente com as demandas institucionais, as condições materiais de realização e os objetivos curatoriais da exposição.

CRONOGRAMA DE EXPOSIÇÃO

RESISTÊNCIA
DA MEMÓRIA

TÍTULO DO PROJETO	Exposição "Resistência da Memória"																																				
LOCAL	Memorial da Resistência Madre Maurina Borges																																				
ETAPAS	MÊS	ABRIL			MAIO			JUNHO			JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO >>>																	
	SEMANA	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Revisão e pesquisa																																					
Retomada das conversas com os agentes do Memorial e Integrantes da ocupação																																					
Aprofundamento da pesquisa histórica e territorial																																					
Planejamento e realização de pesquisa de público																																					
Atualização do diagnóstico e levantamento do espaço e do entorno (visita técnica)																																					
Levantamento de Instituições parceiras																																					
Revisão das produções iniciais desenvolvidas na etapa de planejamento																																					
Levantamento, seleção e organização de documentos, imagens, fotografias e materiais de arquivo																																					
Pré-produção																																					
Elaboração de textos e conteúdo expográfico																																					
Revisão e definição de estratégias de acessibilidade (legibilidade, contrastes, linguagem acessível e mediação humana)																																					
Finalização do plano de comunicação, identidade visual e aplicações																																					
Finalização do projeto expográfico (layout, circulação, suportes e soluções de montagem)																																					
Definição das ações educativas, de mediação e eventos																																					
Orçamento																																					
Diagramação e produção dos materiais gráficos																																					
Diagramação dos materiais de divulgação digitais e físicos																																					
Levantamento e obtenção de materiais e fornecedores																																					
Apresentação do TCC																																					
Produção																																					
Divulgação																																					
Plotagem e impressão dos materiais																																					
Preparação do espaço (limpeza, manutenção)																																					
Montagem dos suportes expográficos																																					
Aplicação de plotagem																																					
Instalação de comunicação visual																																					
Iluminação																																					
Ajuste fino e limpeza																																					
Registro fotográfico e documental da exposição																																					
Abertura																																					
Realização de eventos e ações educativas - periodicidade quinzenal																																					
Pós-produção/monitoramento																																					
Controle e acompanhamento de estado da exposição (limpeza, pequenos reparos)																																					
Registro de público																																					
Organização dos materiais produzidos depois da abertura (todo fim de mês)																																					
Divulgação contínua																																					

Cronograma da exposição "A Resistência da Memória".

Fonte: elaborado pelos autores no Google Sheets.

O orçamento do projeto, apresentado abaixo, foi realizado dentro de um parâmetro do que seria ideal para a realização do projeto, conforme orientação. Neste, previmos o desenvolvimento das pesquisas, curadoria, aquisição de materiais e equipamentos necessários à exposição, bem como na previsão de serviços, como adequação básica dos espaços de visitação, montagem, transporte e limpeza do espaço. Considerando o caráter coletivo e autogerido do Memorial, o planejamento orçamentário é compreendido como um instrumento flexível, sujeito a ajustes ao longo do processo. Nesse sentido, parte das soluções previstas poderá ser adaptada conforme a disponibilidade de recursos, a mobilização da comunidade e a possibilidade de obtenção de materiais por meio de doações ou reaproveitamento. Essa lógica não apenas responde às condições concretas do projeto, mas também se alinha aos princípios de colaboração e sustentabilidade

que orientam sua realização.

PROJETO: Exposição "Resistência da Memória"					
LOCAL: Memorial da Resistência Madre Maurina Borges					
PERÍODO DE MONTAGEM: 01/08/2026					
PERÍODO DE DESMONTAGEM: indeterminado					
Orçamento					
Detalhe aqui os itens de despesa necessários à execução do projeto, dando as especificações técnicas necessárias					
1 - Área	2 - Descrição	3 - Tipo de Unidade	4 - Quantidade	5 - Valor Unitário	Total da linha
PESQUISA E PRÉ-PROJETO					
	Pesquisa e Curadoria	Verba	7	R\$ 1.000,00	R\$ 7.000,00
	Projeto gráfico	Verba	2	R\$2.500,00	R\$ 5.000,00
	Projeto expográfico	Verba	3	R\$2.500,00	R\$ 7.500,00
	Projeto educativo	Verba	2	R\$ 2.500,00	R\$ 5.000,00
	Total Pré-projeto				R\$24.500,00
PRÉ-PRODUÇÃO					
SERVIÇOS					
	Aplicação de pesquisa de público	Diária	6	R\$ 200,00	R\$ 1.200,00
	Transporte ida e volta - visita técnica e pesquisa de público - 2 produtores	Unidade	4	R\$ 150,00	R\$ 600,00
	Hospedagem - visita técnica e pesquisa de público - 2 produtores	Diária	4	R\$ 240,00	R\$ 960,00
	Alimentação - visita técnica e pesquisa de público - 2 produtores	Diária	4	R\$ 90,00	R\$ 360,00
	Produção de textos expositivos	Verba	7	R\$ 500,00	R\$ 3.500,00
	Produção de design expográfico	Verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Produção de peças de divulgação	Verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
	Licenciamento de imagens	Verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Revisão de texto	Verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
	Contratação de consultoria de acessibilidade	Verba	1	R\$ 3.650,00	R\$3.650,00
	Adequações de acessibilidade no espaço e expografia	Verba	1	R\$ 4.870,00	R\$4.870,00
	Total Pré-produção				R\$21.640,00
PRODUÇÃO					
	Transporte ida e volta - 6 curadores produtores (SP-RP)	Unidade	12	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
	Hospedagem - 6 curadores produtores	Diária	12	R\$ 720,00	R\$ 8.640,00
	Alimentação - período produção	Diária	12	R\$ 480,00	R\$ 5.760,00
	Aquisição de equipamentos audiovisuais (tv 46" + media player + mp3player + caixas de som)	Verba	1	R\$3.200,00	R\$3.200,00
	Instalação de equipamentos audiovisuais	Verba	1	R\$1.200,00	R\$1.200,00
	Impressão + Instalação de material gráfico (30mx0,90m painéis pvc personalizados + 30 cartilhas educativo + panfletos e lances divulgação)	Verba	1	R\$11.760,00	R\$11.760,00
	Divulgação da exposição (distribuição panfletos e lances *10 dias + inserção em mídias digitais)	Verba	1	R\$2.300,00	R\$2.300,00
	Aquisição de equipamentos luminotécnicos	Verba	1	R\$1.960,00	R\$1.960,00
	Instalação de equipamentos luminotécnicos	Verba	1	R\$1.400,00	R\$1.400,00
	Evento de abertura (aluguel de equipamento de som)	Diária	1	R\$300,00	R\$300,00
	Evento de abertura (1 segurança + 1 bombeiro civil)	Diária	2	R\$180,00	R\$360,00
	Registro fotográfico (5 dias de montagem + abertura)	Diária	6	R\$200,00	R\$1.200,00
	Total Produção				R\$39.880,00
EXPOGRAFIA					
	Pallet PBR 1 x 1,2 m usado	Unidade	54	R\$ 20,00	R\$ 1.080,00
	Malha tensionada 5 x 1,8 m	Unidade	2	R\$ 54,87	R\$ 109,74
	Tubo PVC 2" 3m	Unidade	3	R\$ 37,90	R\$ 113,70
	Flange PVC 2"	Unidade	2	R\$ 23,90	R\$ 47,80
	Joelho PVC 2"	Unidade	2	R\$ 2,90	R\$ 5,80
	Bloco de concreto	Unidade	63	R\$ 3,99	R\$ 251,37
	Verniz para Madeira Imbuia 900ml	Unidade	2	R\$ 39,90	R\$ 79,80
	Impressão colorida em papel couché 170g A2 fosco	Unidade	80	R\$ 10,00	R\$ 800,00
	Pincel Marcador Quadro Branco 3 Cores	Unidade	6	R\$ 22,00	R\$ 132,00
	Total Expografia				R\$ 2.620,21
SERVIÇOS					
	Transporte local da equipe curadoria (em Ribeirão Preto)	Unidade	24	R\$ 80,00	R\$ 1.920,00
	Total serviços				R\$ 1.920,00
PÓS-PRODUÇÃO					
	Serviço Ministrante/oficineiro	Verba	4	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00
	Total Pós-produção				R\$2.000,00
				TOTAL PROJETO	R\$92.560,21

Orçamento da exposição "A Resistência da Memória".

Fonte: elaborado pelos autores no Google Sheets.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Resistência da Memória: um projeto de exposição para o Memorial da Resistência Madre Maurina Borges foi desenvolvido a partir de um processo contínuo de pesquisa, levantamento de referências e experimentações projetuais, buscando construir uma proposta expositiva capaz de dialogar com a história do lugar e com as narrativas que atravessam o Memorial.

O projeto parte da ideia de que a exposição não é apenas um espaço de apresentação de conteúdos, mas um ambiente de construção de sentido, onde diferentes camadas de memória se encontram e se tensionam. Nesse percurso, a articulação entre pesquisa histórica, expográfica, de comunicação e educativo foi fundamental para estruturar uma proposta coerente e integrada.

Ao longo do desenvolvimento, o trabalho buscou transformar o acervo e as narrativas sobre Madre Maurina, o Lar Santana e a Vila Tibério em uma experiência espacial acessível e crítica, permitindo que o visitante não apenas receba informações, mas também se envolva com elas de forma ativa.

Dessa forma, o projeto se encerra como uma proposta que entende o memorial como um espaço vivo, em constante construção, onde a memória não é fixa, mas interpretada e realizada a partir do contato com o público.

BIBLIOGRAFIA

ABAP – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANISTIADOS POLÍTICOS. **A coragem da inocência: Madre Maurina Borges da Silveira**. Frei Manoel Borges da Silveira; Saulo Gomes; Moacyr Castro. Brasília, DF: ABAP; IPCCIC, 2014.

ATA da reunião do grupo de TCC de Museologia com representantes do Memorial da Resistência Madre Maurina Borges. Ribeirão Preto, 06 set. 2025. Documento interno, não publicado.

BAGATIM, Alessandra. **Personagens, trajetórias e histórias das Forças Armadas de Libertação Nacional**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

BOTOSSO, Marcelo. Anos 1960: a oposição armada ribeirão-pretana. In: USP RIBEIRÃO PRETO. **Ribeirão Preto: a cidade como fonte de pesquisa**. Ribeirão Preto: USP, 2015. v. 1. p. 423-440.

DIAS, Gabriel Hoffmann. **Manifesto pelo Memorial da Resistência Madre Maurina**. Change.org, 2025. Disponível em: <<https://www.change.org/p/manifesto-pelo-memorial-da-resist%C3%Aancia-madre-maurina>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

DON L. **Primavera**. In: DON L. Roteiro para Aïnouz (Vol. 2). [S. l.]: Caro Vapor Vida, 2021. 1 álbum (17 faixas). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bs5B5VLhqlk>>. Acesso em: 28 jun. 2026

MOLINARI, André. **Madre Maurina, freira franciscana torturada pelos militares**. *A Verdade*, São Paulo, 10 ago. 2025. Disponível em: <<https://averdade.org.br/2025/08/madre-maurina-freira-franciscana-torturada-pelos-militares/>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

ROSA, Lilian. **Comunistas em Ribeirão Preto: 1922-1947**. Ribeirão Preto: [s.n.], 2003.

Em um porão escondido, um mimeógrafo imprimia palavras de resistência. No andar de cima, uma freira cuidava de órfãos. Ribeirão Preto: Coletivo Memorial

Madre Maurina, 2025.

MEMORIAL MADRE MAURINA RP. **Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/memorialmadremaurinarp/>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO. **Coleta Regular de Testemunhos**. Disponível em: <<https://memorialdaresistenciasp.org.br/coleta-testemunhos/>>. Acesso em: 18 out. 2025.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

“Memorial da Resistência Madre Maurina Borges”. **Memorial da Resistência Madre Maurina Borges**. Disponível em: <<https://www.memorialmadremaurina.org/>>. Acesso em: 21 out. 2025.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Mediação: provocações e estéticas**. Universidade Estadual Paulista - Instituto de Artes. Pós-graduação. São Paulo, v.1, n.1, outubro 2005.

Musei Monghidoro | Civiltà contadina | Dell'Emigrante. Disponível em: <<https://museimonghidoro.it/>>. Acesso em: 8 mai. 2026.

PALACIOS, C. **Coolhuntermx - Festival Provincia 2019**. Disponível em: <<https://coolhuntermx.com/festival-provincia-2019/>>. Acesso em: 8 mai. 2026.

SOLER, F. **Socking it to the starchitects: how community involvement is shaping architecture for a better world...** Disponível em: <https://www.we-heart.com/2016/09/21/think-global-build-social-museum-african-design/?utm_content=buffer83d3c&utm_medium=social&utm_source=pinterest.com&utm_campaign=buffer>. Acesso em: 8 mai. 2026.

Westopia. Disponível em: <<https://parasiteparasite.com/projects/westopia/>>. Acesso em: 8 mai. 2026.